

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA – UDESC
CENTRO DE ARTES, DESIGN E MODA – CEART
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA – PPGMUS

HUGO BAUTZ KÜSTER

A REGÊNCIA NA FORMAÇÃO DO EDUCADOR MUSICAL:
UM ESTUDO EM DOIS CURSOS DE LICENCIATURA EM MÚSICA NO ESTADO DO
ESPÍRITO SANTO

FLORIANÓPOLIS-SC

2023

HUGO BAUTZ KÜSTER

**A REGÊNCIA NA FORMAÇÃO DO EDUCADOR MUSICAL:
UM ESTUDO EM DOIS CURSOS DE LICENCIATURA EM MÚSICA NO ESTADO DO
ESPÍRITO SANTO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade do Estado de Santa Catarina, como requisito parcial para aquisição do título de Mestre em Música, área de concentração em Educação Musical.

Orientador: Prof. Dr. Sérgio Luiz Ferreira de Figueiredo

FLORIANÓPOLIS-SC

2023

**Ficha catalográfica elaborada pelo programa de geração automática da
Biblioteca Central/UEDESC,
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)**

Bautz Küster, Hugo

A regência na formação do educador musical : Um estudo em dois cursos de Licenciatura em Música no estado do Espírito Santo / Hugo Bautz Küster. -- 2023.

95 p.

Orientador: Sérgio Luiz Ferreira de Figueiredo

Dissertação (mestrado) -- Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Artes, Design e Moda, Programa de Pós-Graduação em Música, Florianópolis, 2023.

1. Regência. 2. Licenciatura em Música . 3. Educação Musical . 4. Formação do Regente. I. Ferreira de Figueiredo, Sérgio Luiz . II. Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Artes, Design e Moda, Programa de Pós-Graduação em Música. III. Título.

HUGO BAUTZ KÜSTER

**A REGÊNCIA NA FORMAÇÃO DO EDUCADOR MUSICAL:
UM ESTUDO EM DOIS CURSOS DE LICENCIATURA EM MÚSICA NO ESTADO DO
ESPÍRITO SANTO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade do Estado de Santa Catarina, como requisito parcial para aquisição do título de Mestre em Música, área de concentração em Educação Musical.

BANCA EXAMINADORA

Sérgio Luiz Ferreira de Figueiredo, Dr.

Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC

Membros:

Rafael Luís Garbuio, Dr.

Universidade Federal da Bahia - UFBA

Regina Finck Schambeck, Dra.

Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC

Florianópolis, 14 de julho de 2023.

Ao meu pai, Josimar, à minha mãe, Andréia, à
minha irmã, Huly e ao meu irmão, Heitor.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por me conceder vida, por estar sempre presente e ser alívio nos momentos mais difíceis.

À Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC e ao Programa de Pós-Graduação em Música – PPGMUS.

Ao meu orientador, Dr. Sérgio Luiz Ferreira de Figueiredo, por todo conhecimento compartilhado comigo, pelo estímulo e grande contribuição com a minha formação.

A todos os integrantes do Grupo de Pesquisa Música e Educação – MUSE pelas reflexões que contribuíram com meu desenvolvimento enquanto pesquisador.

Aos amigos Jucélia, Rafael, Ricardo e Maira pela amizade, pelas sugestões, conversas e suporte, pelos cafés risadas (que também foram necessários) durante o meu percurso no mestrado.

Aos professores do PPGMUS, Guilherme, Sandra e Tereza, os quais fizeram parte desta trajetória.

À professora Dra. Regina Finck Schambeck e ao professor Dr. Rafael Luiz Garbuio, por terem aceitado ser banca deste trabalho e pelas contribuições que fizeram desde o projeto de pesquisa.

À minha família por todo apoio que me deram desde o início deste curso. Ao meu pai, Josimar, à minha mãe, Andreia, ao meu irmão, Heitor e em especial, à minha irmã, Huly, que me incentivou e auxiliou em todo o percurso do mestrado.

Aos meus amigos Sônia, Diego, Raquel e Elaine pelo apoio dado sempre que necessário.

Aos coordenadores da Faculdade de Música do Espírito Santo – FAMES e da Universidade Federal do Espírito Santo – UFES

Aos professores e alunos que aceitaram participar desta pesquisa.

A todos estes e a todos que contribuíram de alguma forma com a realização desta pesquisa, minha gratidão.

Regência coral é gesto maior que o gesto de reger. É uma tomada de atitude frente à música... É a busca incessante das qualidades do som, em conjunções e disjunções com os silêncios e as sonoridades. É a procura incansável de um repertório. É a identificação de muitas maneiras de cantar. É a habilidade em reunir grupos de cantores. É, acima de tudo, admitir que estudar música significa estudá-la por toda a vida. (KERR, 2006, p. 119).

RESUMO

Esta dissertação de mestrado tem como objetivo investigar como a regência é aplicada na formação do educador musical a partir das concepções de professores e alunos de regência de dois cursos de Licenciatura em Música sediados no Estado do Espírito Santo. Os cursos selecionados foram o da Faculdade de Música do Espírito Santo – FAMES e o da Universidade Federal do Espírito Santo – UFES. A revisão da literatura considerou diferentes publicações, incluindo livros, teses, dissertações, artigos em periódicos e em anais, que tratam da formação do regente, do regente como educador musical e da regência na Licenciatura. O percurso metodológico da pesquisa é qualitativo, tendo como estratégia de investigação o estudo caso. Os instrumentos de coleta de dados foram documentos, entrevistas semiestruturadas com professores de regência, observações de aulas de regência e entrevistas do tipo grupo focal com alunos nos dois cursos selecionados. As análises foram fundamentadas nas propostas de Ward-Steinman (2010) sobre a formação do professor de música coral, em diálogo com autores brasileiros da área da regência e da educação musical. Os resultados da pesquisa revelam que, de modo geral, os participantes compreendem que a regência é uma relevante ferramenta da formação do educador musical, que poderá se profissionalizar nesta área e utilizar seus recursos para atuação como professor de música ou como regente. As perspectivas dos professores e alunos estão de acordo com o que vem sendo discutido pela literatura da área, sendo esta pesquisa, mais uma que considera a regência como parte importante da formação do professor de música. Conclui-se, portanto, que conforme professores e alunos/as, a regência na Licenciatura é uma ferramenta da formação do educador musical, além de ser uma possibilidade de atuação profissional como educador que possui um conhecimento de regência e como regente que possui habilidades pedagógicas para conduzir um grupo.

Palavras-Chave: Regência. Licenciatura em Música. Educação Musical. Formação do Regente.

ABSTRACT

This master's research aims to investigate the way in which conducting is applied in the preparation of music educators based on the conceptions of teachers and students of conducting in two Music Degree courses based in the state of Espírito Santo, Brazil. The courses selected were the Faculdade de Música do Espírito Santo - FAMES and the Universidade Federal do Espírito Santo - UFES. The literature review considered different publications, including books, theses, dissertations, articles in journals and proceedings, which deal with the conductor education, the conductor as a music educator, and conducting in the undergraduate course. The methodological path of this research is qualitative, with the case study as the research strategy. The instruments for data collection were documents, semi-structured interviews with conducting teachers, observations of conducting classes, and focus group interviews with students in the two selected courses. The analyses were based on Ward-Steinman (2010) proposals about choral music teacher training, in dialogue with Brazilian authors from the conducting and music education fields. The results of the research reveal that, in general, the participants understand that conducting is an important tool in the preparation of the music educator, who can become a professional in this area and use its resources to act as a music teacher or conductor. The perspectives of the teachers and students are in accordance with what has been discussed in the literature, and this research is one more that considers conducting as an important part of music teacher education. We conclude, therefore, that according to teachers and students, conducting in the Music Degree courses is a training tool for music educators, in addition to being a possibility of professional performance as an educator who has knowledge of conducting and as a conductor who has pedagogical skills to lead a group.

KeyWords: Conducting. Undergraduate Music. Music Education. Conductor Preparation.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Conteúdos e Habilidades da Formação do Regente	35
---	----

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Códigos dos Participantes.....	31
---	----

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Síntese de conteúdos e habilidades necessários ao regente.....	19
Tabela 2 - Disciplinas Obrigatórias para a Licenciatura em Música – FAMES.....	38
Tabela 3 - Prática de Regência I	40
Tabela 4 - Prática de Regência II.....	41
Tabela 5 - Organização Curricular do Curso de Licenciatura em Música da UFES.....	47

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABEM	Associação Brasileira de Educação Musical
ANPPOM	Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música
EMES	Escola de Música do Espírito Santo
FAMES	Faculdade de Música do Espírito Santo “Maurício de Oliveira”
ONGs	Organizações Não Governamentais
OSSES	Orquestra Sinfônica do Espírito Santo
OSUSP	Orquestra Sinfônica da Universidade de São Paulo
PPC	Projeto Pedagógico de Curso
PPGMUS	Programa de Pós-Graduação em Música
UDESC	Universidade do Estado de Santa Catarina
UFBA	Universidade Federal da Bahia
UFAL	Universidade Federal de Alagoas
UFES	Universidade Federal do Espírito Santo
UFJF	Universidade Federal de Juiz de Fora
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UFRN	Universidade Federal do Rio Grande do Norte
UNIRIO	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	14
2	REVISÃO DE LITERATURA	18
2.1	FORMAÇÃO DO REGENTE	18
2.2	REGENTE COMO EDUCADOR MUSICAL.....	22
2.3	REGÊNCIA NA LICENCIATURA	25
3	PERCURSO TEÓRICO-METODOLÓGICO	28
3.1	REFERENCIAL TEÓRICO.....	31
4	CONTEXTO DA PESQUISA	36
4.1	FACULDADE DE MÚSICA DO ESPÍRITO SANTO “MAURÍCIO DE OLIVEIRA.”	36
4.1.1	Curso de Licenciatura em Música – FAMES	36
4.1.2	Prática de Regência	40
4.1.3	O Professor da FAMES	42
4.1.4	Os/As Alunos/as da FAMES	44
4.2	UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO.....	45
4.2.1	Curso de Licenciatura em Música – UFES	46
4.2.2	Canto Coral e Regência	48
4.2.3	A Professora da UFES	49
4.2.4	Os/As Alunos/as da UFES.....	51
5	A REGÊNCIA NA FORMAÇÃO DO EDUCADOR MUSICAL.....	53
5.1	PERSPECTIVAS DOS/AS PARTICIPANTES DA FAMES SOBRE REGÊNCIA E LICENCIATURA	53
5.1.1	Concepções do Professor de Regência da FAMES.....	53
5.1.2	Concepções dos/as alunos/as da FAMES.....	58

5.2	PERSPECTIVAS DOS/AS PARTICIPANTES DA UFES SOBRE REGÊNCIA E LICENCIATURA	61
5.2.1	Concepções da Professora de Regência da UFES	62
5.2.2	Concepções dos/as alunos/as da UFES	68
5.3	ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS DA FAMES E DA UFES	73
	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	78
	REFERÊNCIAS	83
	APÊNDICES.....	88

1 INTRODUÇÃO

Este estudo se propõe a refletir sobre a regência como um elemento da formação do educador musical em dois cursos de Licenciatura em Música sediados no Estado do Espírito Santo. A Licenciatura em Música tem como objetivo formar professores que poderão atuar em diferentes contextos, tais como escolas da educação pública ou privada, igrejas, projetos sociais, ONGs, corais, bandas, dentre outros espaços de educação musical. Para subsidiar essa formação, são oferecidas neste curso disciplinas teóricas, práticas, pedagógicas e musicais, incluindo a regência como uma ferramenta para esse profissional.

Componentes curriculares como harmonia, arranjo, prática de instrumentos, canto coral, regência e percepção musical fazem parte da formação na Licenciatura em Música, que visa instrumentalizar o educador musical de forma ampla e não necessariamente formar especialistas em cada uma dessas áreas e campos de atuação. Com a regência não é diferente, pois esta é um componente curricular, dentre outros que fazem parte da formação do licenciando. Diferentemente, nos cursos de Bacharelado em Regência, há um enfoque específico na formação do regente.

Autores da área da regência como Mathias (1986), Martinez (2000), Zander (2003), Rocha (2004), C. A. Figueiredo (2006) e Junker (2013) compreendem que a formação do regente deve ser ampla. Ainda que de diferentes maneiras, a literatura considera que o regente necessita de conhecimentos e habilidades ligados ao gestual, percepção musical, leitura, interpretação e análise de partitura, repertório, conhecimento de técnica vocal, didática, além de boa comunicação, organização e planejamento dos ensaios. Uma parte significativa destes conhecimentos está presente na formação musical em cursos de Licenciatura em Música e em Cursos de Bacharelado em Regência, mesmo que eles possuam objetivos diferentes: formar professores e formar regentes.

A atividade da regência na Licenciatura contempla diversos conteúdos e habilidades que contribuem com o processo formativo do educador, pois inclui leitura musical, rítmica, percepção, interpretação, condução, comunicação, didática, dentre outros elementos, não se resumindo somente à técnica gestual. Dessa forma, a disciplina permite que o educador receba conhecimentos básicos da regência para utilizar em suas práticas profissionais como professor de música ou como regente, o que sustenta justificativas para a inserção dessa disciplina no currículo do curso.

Embora o objetivo da Licenciatura não seja especificamente formar regentes, a partir dos conhecimentos adquiridos no curso, o licenciado pode ser motivado a aprofundar seus

estudos em regência e atuar como regente. Ao assumir a condução musical de algum grupo, o educador precisa escolher, analisar harmônica e melodicamente um repertório que seja adequado ao grupo, pensar em estratégias para ensaiar os cantores ou instrumentistas, desenvolver suas habilidades de comunicação gestual, que também são elementos necessários na condução de aulas. Nesse sentido, a regência reúne uma série de conteúdos importantes para a formação do educador musical, uma vez que o professor de música poderá se valer dos recursos da regência para atuação profissional nos mais variados contextos. Ao mesmo tempo, a inclusão de disciplinas voltadas para a regência nos cursos de Licenciatura em Música fomenta, de alguma forma, o desenvolvimento de atividades em grupos que promovam educação musical.

As reflexões sobre as contribuições da regência para a formação do educador musical e para o profissional que deseja trabalhar à frente de grupos musicais podem ser construídas a partir de aproximações dos conteúdos contemplados no curso de Licenciatura e dos conteúdos necessários para a formação do regente. Autores como Figueiredo (2006), Grings (2011), A. Oliveira (2017), dentre outros, reforçam que a regência contribui com a formação do professor de música. No entanto, Souza (2015), que realizou uma pesquisa sobre os conteúdos e habilidades desenvolvidas na disciplina de regência em vinte e seis cursos de Licenciatura em Música de universidades federais brasileiras, encontrou divergências entre os conteúdos necessários à formação do regente e o que é contemplado na disciplina, sugerindo que “há que se rever [...] a finalidade do componente curricular Regência dentro do curso de Licenciatura em Música.” (p. 240). Este autor fez uma pesquisa em documentos como PPC, ementa e carga horária das disciplinas disponíveis em *sites* oficiais das instituições. O trabalho de Souza (2015) merece um cuidado por ser único com essa amplitude e que a partir de documentos chegou a conclusões diferentes dos demais trabalhos. Tais conclusões evidenciam que ainda que a grande parte da literatura defenda a regência como um componente relevante da formação do educador, existem opiniões contrárias sobre esse assunto, como a de Souza (2015), o que contribuiu para a problematização desta pesquisa, somando-se ao que também foi vivenciado pelo autor da pesquisa durante a sua formação.

A formação do autor deste trabalho aconteceu no curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal do Espírito Santo - UFES, no qual a disciplina de regência contribuiu com o seu desenvolvimento cultural, musical, gestual e pedagógico. Naquela ocasião, a disciplina era a única fonte para o estudo da regência, que foi aprimorada a partir da Licenciatura. Em paralelo à graduação, frequentou um curso técnico de formação musical com habilitação em canto popular na Faculdade de Música do Espírito Santo - FAMES. Vale

destacar que durante todo o período de formação acadêmica, este autor atuou como regente de um coro misto, que serviu como laboratório de estudo e aplicação do que era desenvolvido no curso, ampliando seus interesses e sua dedicação pela disciplina.

As experiências formativas do autor deste trabalho na Licenciatura, e mais especificamente na disciplina de regência neste curso, foram positivas, contribuindo com a atuação prática como regente e professor de música. Por outro lado, tais experiências com a regência coral durante a graduação foram pessoais e não necessariamente aconteceram com outros graduandos da mesma forma. Durante o curso, existiam diferentes discussões sobre a disciplina de regência entre os colegas, onde uns relatavam que não consideravam a regência relevante para a formação, pois os conteúdos abordados na disciplina eram superficiais e não subsidiavam suas práticas fora da universidade, e outros, como é o caso do autor dessa pesquisa, consideravam que tal disciplina era fundamental para a formação. Diante disso, pode-se afirmar que, naquele contexto, havia um certo desconhecimento da importância da regência no curso de Licenciatura entre os próprios estudantes.

As diferentes percepções sobre a disciplina de regência no curso de graduação podem ser baseadas nos interesses particulares de cada aluno, uma vez que a Licenciatura recebe estudantes com objetivos e experiências musicais diversas. Dessa forma, a compreensão de que a Licenciatura oferece subsídios para atuação como regente coral não é consensual entre os estudantes. Outro ponto relevante é que o foco da Licenciatura não está em formar regentes, mas este é um curso que oferece diversos componentes desta formação, permitindo que o educador atue como regente em determinados contextos. Essa discussão perpassa pela complexidade da própria formação do educador musical, visto que a sua atuação docente pode se dar de formas diversas na sociedade, incluindo a regência.

Considerando que podem existir diferentes entendimentos sobre a regência na formação do licenciado em música, a questão de pesquisa pode assim ser estabelecida: De que maneira alunos e professores de regência de dois cursos de Licenciatura em Música no Estado do Espírito Santo compreendem a regência na formação e atuação do educador musical?

Diante desta questão de pesquisa, o objetivo geral é investigar de que maneira estudantes e professores de regência de dois cursos de Licenciatura em Música do Espírito Santo compreendem a regência na formação e atuação do educador musical. Os objetivos específicos são: 1) Analisar como a disciplina de regência está organizada nos dois cursos selecionados e quais conteúdos, metodologias e bibliografias estão presentes nesta disciplina; 2) Entender as funções da regência na formação e atuação do educador musical a partir da perspectiva dos professores de regência dos dois cursos pesquisados; 3) Compreender o que alunos de dois

cursos de Licenciatura entendem sobre a regência na sua formação para atuação como educadores musicais; 4) Discutir as perspectivas apresentadas pelos participantes sobre a regência na Licenciatura.

Esta pesquisa se justifica primeiramente pela produção de material acadêmico sobre formação de professores de música, bem como sobre a regência em cursos de Licenciatura. Além disso, a pesquisa poderá contribuir para a discussão acerca das funções da disciplina de regência nos cursos de Licenciatura em Música, considerando de forma ampla a formação do educador musical, que pode incluir uma preparação para a atuação como regente, dentre outras atuações possíveis. Este trabalho poderá, ainda, contribuir na atualização de Projetos Políticos Pedagógicos de cursos de Licenciatura em Música.

Esta dissertação está organizada em cinco capítulos. Na Introdução, que compõe o primeiro capítulo, são apresentados o tema, o objeto de estudo, a questão de pesquisa, o objetivo geral e os específicos e a justificativa do trabalho. A problematização acerca da regência no curso de Licenciatura também é construída neste item.

No segundo capítulo está a revisão de literatura, que foi organizada em três tópicos: 1) formação do regente; 2) o regente como educador musical; 3) a regência no curso de Licenciatura. No terceiro capítulo estão descritos os princípios teórico-metodológicos, que reúnem as etapas metodológicas, os instrumentos para a coleta de dados e procedimentos de análise utilizadas nesta pesquisa. Este capítulo também apresenta o referencial teórico utilizado para fundamentar a pesquisa, que discute aspectos necessários à formação e atuação do professor de música coral.

O quarto capítulo traz o contexto da pesquisa, incluindo uma breve exposição das instituições participantes, os PPCs dos cursos de Licenciatura em Música das duas instituições e as disciplinas que contemplam a atividade de regência nos dois cursos, bem como uma apresentação dos professores e alunos participantes da pesquisa. O quinto e último capítulo apresenta e discute as perspectivas dos professores e alunos sobre a regência na Licenciatura, articuladas com o referencial teórico e com a literatura. Por fim, são apresentadas as considerações finais sobre o trabalho, as referências e os apêndices.

2 REVISÃO DA LITERATURA

Esta revisão apresenta elementos da regência, trazendo uma síntese do conhecimento produzido por diferentes trabalhos que trataram de conteúdos necessários para a formação do regente, funções que este profissional exerce frente aos grupos musicais e sobre a regência na formação do educador musical. A revisão foi dividida em três tópicos: 1) Formação do Regente; 2) Regente como Educador Musical; e 3) Regência no Curso de Licenciatura. Os termos utilizados nas buscas pela literatura foram: formação do regente coral, regente como educador musical e regência na Licenciatura em Música. As buscas foram realizadas em revistas, anais de eventos, em teses e dissertações com temáticas relacionadas ao canto coral, regência coral e formação do regente, disponíveis no Banco de Teses e Dissertações da Capes, além de livros de regência coral em língua portuguesa com diferentes datas de publicação.

2.1 FORMAÇÃO DO REGENTE

Neste tópico estão reunidos os aspectos necessários à formação do regente conforme a literatura, que destaca a necessidade de uma formação ampla, envolvendo conteúdos gestuais, técnicos, musicais, teóricos e pedagógicos. Ao discutirem a formação do regente, os autores mencionam as tarefas atribuídas a ele no exercício de sua profissão, bem como os conteúdos e as habilidades que este profissional deve possuir e/ou desenvolver para que seu trabalho seja bem-sucedido.

Como parte desta revisão, foi realizado um levantamento em livros de regência para compreender o que os autores abordam sobre a formação do regente. Mathias (1986) considera que o regente deve possuir habilidades relacionadas ao gestual, incluindo padrões, gestos expressivos, preparação, ataque, cortes, dinâmica e fraseado, além de consciência auditiva, afinação, tonalidade, equilíbrio e ritmo. Martinez (2000), Zander (2003), Rocha (2004) e Junker (2013) apresentam pontos em comum ao tratarem de conteúdos musicais necessários para a formação do regente, que incluem teoria musical, leitura, análise, interpretação, harmonia, contraponto, ritmo, percepção, técnica vocal e domínio de um instrumento de teclado. Além dos conhecimentos musicais, os autores salientam que o domínio dos padrões de regência é fundamental para o regente, incluindo um gestual claro e boa comunicação.

Outros conhecimentos, relacionados à cultura geral, história da música, estética, domínio de diferentes idiomas e acesso a vários estilos musicais, foram enfatizados por Mathias (1986), Zander (2003), Rocha (2004) e Junker (2013) como parte da formação do regente. Os

autores ressaltaram, ainda, que o regente precisa desenvolver habilidades sociais, tais como comunicação, relacionamento, autoridade, empatia, organização e liderança. Rocha (2004) reforça que o regente deve possuir uma formação intelectual, que também envolve o aspecto da liderança. Para o autor, o regente precisa estar preparado para resolver as questões que surgirem em seu grupo, “tanto na área musical, como na administrativa, psicológica, política, filosófica.” (ROCHA, 2004, p. 22).

A capacidade para o ensino também foi tratada por autores da área da regência. Mathias (1986) salienta que “cabe ao regente coral realizar o papel de educador musical com os seus coralistas” (p. 32). Nesse sentido, o autor compreende que no ambiente coral existem processos de ensino e aprendizagem que devem ser conduzidos pelo regente, o que indica que a formação deste profissional deve incluir elementos pedagógicos. Zander (2003) considera que “todo trabalho coral, inclusive cada ensaio, é sempre uma atividade criadora e pedagógica.” (p. 151). O autor não discute diretamente as habilidades pedagógicas como parte da formação do regente, mas ressalta que o regente de coro deve ensinar e desenvolver vocalmente seu grupo, o que está diretamente ligado à necessidade de habilidades educacionais. Junker (2013) considera que o regente e o educador musical têm responsabilidades de ensinar música e precisam possuir algumas qualidades, tais como: “musicalidade, intelectualidade, qualidade moral e pessoal, potencial didático para instrução [...], liderança e carisma para trabalhar com pessoas.” (p. 93). O autor destaca que o regente precisa ser motivador de seu grupo e associa as funções do regente com as do educador musical, compreendendo que estes são responsáveis pelo ensino no ambiente do ensaio. A tabela 1, a seguir, sintetiza os conteúdos e habilidades necessárias à formação do regente, conforme os livros reunidos nesta revisão.

Tabela 1- Síntese de conteúdos e habilidades necessários ao regente

Formação do Regente	
Conteúdos/Habilidades	Especificidade
Musicais	Teoria, leitura, análise, interpretação, harmonia, contraponto, ritmo, percepção, técnica vocal e domínio de um instrumento.
Técnicos de Regência	Padrões convencionais, gestos, preparação, ataque, cortes, dinâmica, expressividade e faseado.
Culturais/ Gerais	História da música, estética, diferentes idiomas, diferentes estilos musicais.
Sociais	Comunicação, relacionamento, autoridade, empatia, qualidade moral e pessoal, carisma e liderança.
Pedagógicos	Intelectualidade, didática, habilidades de ensino, planejamento e organização.

Fonte: Elaborada pelo autor (2022), a partir de livros de regência (MATHIAS, 1986; MARTINEZ, 2000; ZANDER, 2003; ROCHA, 2004; JUNKER, 2013).

Os livros de regência desta revisão apresentam um consenso em relação aos conteúdos e habilidades necessárias à formação do regente. Ainda que de diferentes formas, os autores destacam a necessidade de conhecimentos musicais, técnicos de regência, culturais gerais, sociais e pedagógicos. A demanda por uma formação pedagógica foi enfatizada diretamente por Mathias (1986) e Junker (2013), que consideram o regente como educador musical, e indiretamente por Martinez (2000), Zander (2003) e Rocha (2004), que embora não tenham aprofundado tal assunto, compreendem que existem relações de ensino e aprendizagem na prática coral.

Além dos livros citados, outras publicações apresentam aspectos relacionados à formação de regentes. Autores como Ramos (2003), C. A. Figueiredo (2006), Gomes (2012), Silva (2019) e Kashima (2019) ressaltam que a formação do regente deve ser consistente, envolvendo a técnica de gestual e vocal, conhecimentos musicais, solfejo, percepção, harmonia, contraponto, interpretação, história, literatura, entre diversos outros, o que coincide com os temas tratados nos livros apresentados nesta revisão.

Lacerda (2018), ao investigar a formação do regente em cursos de bacharelado, constatou que é necessária uma formação musical consistente e diversificada, que envolva “a preparação gestual, a preparação vocal, a preparação musical, a preparação pedagógica e a liderança.” (p. 23). Araújo e Oliveira (2021) e Laureano e Fernandes (2021) destacam a importância dos conhecimentos de fisiologia e técnica vocal para o regente, uma vez que este exerce o papel de professor de canto dos coristas. Coelho (2009) problematiza que os cursos de formação de regentes geralmente enfatizam a técnica e os padrões de regência, mas que estes conhecimentos são insuficientes para a comunicação dos regentes com os coros, especialmente em corais amadores. O autor enfatiza que é preciso ter um bom ferramental teórico, definido como “o conjunto de recursos utilizados pelo regente para estabelecer uma boa comunicação com o coro, compreendendo-o e fazendo-se compreendido – tratamento interpessoal, procedimentos didáticos e gestual.” (COELHO, 2009, p. 17). Este mesmo autor considera, ainda, os procedimentos didáticos como “aqueles que visam levar os integrantes do grupo ao desenvolvimento de suas próprias habilidades para o canto em conjunto – respiração, apoio, dicção, sincronia, impostação, extensão, afinação, dinâmica, leitura musical e expressão musical.” (COELHO, 2009, p. 17).

Também discutindo questões didáticas, Oliveira (2011) salienta que o regente deve ser capaz de conduzir pedagogicamente suas atividades de modo que desenvolva a musicalidade do seu grupo, considerando que “o conjunto de ações pedagógicas desenvolvidas no ensaio possibilitará o acesso dos coralistas ao canto e desenvolverá a capacidade de se expressar

musicalmente.” (p. 33). Silva (2019) ressalta que é necessária uma formação pedagógica consistente, de modo que o regente consiga desenvolver a musicalidade e a técnica dos coristas com objetivo de se atingir resultados satisfatórios.

O regente deve buscar a excelência técnica aliada a práticas pedagógicas e ver nesse processo o corista como um aluno em desenvolvimento. Isso tornará o processo de construção de conhecimento no diferencial para o êxito da prática musical. Munir-se de conhecimentos pedagógicos torna-se necessário, pois direcionará a atuação do regente para a elevação do nível técnico de seus conjuntos de modo consciente e intencional, aproximando a prática educativa da prática interpretativa. (SILVA, 2019, p. 10).

Silva (2019) reconhece que a formação do regente deve contemplar habilidades pedagógicas, uma vez que este exerce a função de educador musical do grupo, resultando em diferentes possibilidades de execução de repertório. Ao discutir elementos necessários ao regente de coro infantil, Rheinboldt (2018) recomenda que este “tenha conhecimentos básicos de psicologia infantil e pedagogias musicais, corais e vocais, além de, constantemente, planejar e avaliar seus ensaios, almejando o processo de desenvolvimento contínuo de seu coro. (p.40). Ribeiro (2015) reitera que a formação do regente deve incluir ações pedagógicas, administrativas, musicais e motivacionais. Além disso, a autora salienta que é fundamental que o regente reflita sobre seu processo formativo e sobre sua atuação como educador musical para que exista “adaptação e adequação à realidade profissional que está inserido, garantindo um processo eficaz de ensino e aprendizagem música.” (RIBEIRO, 2015, p. 07). Utsunomiya (2011) considera que a formação do regente deve incluir competências musicais, técnicas, intelectuais, pedagógicas e sociais. A autora destaca que a liderança é um elemento fundamental para o exercício da regência. Nessa mesma direção, Fucci-Amato (2007) destaca que o canto coral é um ambiente que possibilita a educação musical e que favorece as interações sociais. A autora salienta que:

Por apresentar-se como um grupo de aprendizagem musical, desenvolvimento vocal, integração e inclusão social, o coro é um espaço constituído por diferentes relações interpessoais e de ensino-aprendizagem, exigindo do regente uma série de habilidades e competências referentes não somente ao preparo técnico musical, mas também à gestão e condução de um conjunto de pessoas que buscam motivação, aprendizagem e convivência em um grupo social. (FUCCI-AMATO, 2007, p. 75).

Fucci-Amato (2007) discute que a função do regente vai além do domínio dos conteúdos musicais, pois é necessário lidar com as diversidades, transmitir os conhecimentos musicais, contribuir com a formação intelectual dos coristas, além de ser responsável por gerir, conduzir

e motivar o grupo. Se o regente exerce diferentes funções ao conduzir o grupo, é fundamental que sua formação seja consistente, de modo que o prepare para a atuação em diferentes espaços.

Foi possível identificar com esta revisão que os livros de regência e os outros trabalhos apresentam pontos em comum, pois enfatizam que são necessários para a formação do regente conteúdos musicais, técnicos gestuais e vocais, culturais gerais, sociais e pedagógicos. As habilidades de ensino, comunicação e motivação do grupo também foram trazidas pela literatura como parte da formação do regente, reiterando que a regência é uma atividade que exige do profissional uma formação ampla, conforme também evidenciado por Silva e Figueiredo (2015), ao realizarem uma revisão nesta área. A função de educador musical exercida pelo regente também foi enfatizada pelos autores reunidos neste tópico. Ainda que os textos tratem implícita ou explicitamente a necessidade de ações pedagógicas pelo o regente, os autores não aprofundam o que compreendem como formação pedagógica necessariamente. A próxima sessão da revisão apresentará aspectos que conectam o regente ao educador musical.

2.2 REGENTE COMO EDUCADOR MUSICAL

Como exposto no tópico anterior, a literatura da área de regência enfatiza que o regente tem responsabilidades pedagógicas com o grupo que ele conduz, pois precisa ensinar e desenvolver habilidades musicais dos cantores. Dessa forma, neste tópico estão reunidos textos que tratam do regente como educador musical. Küster et al. (2022) realizaram um levantamento nas revistas da ABEM e OPUS entre os anos de 2012 e 2021, buscando verificar as temáticas emergentes relacionadas à essa prática musical. Dentre essas temáticas está o coral como forma de educação musical. Ainda que esta seja uma das categorias elencadas pelos autores, os nove trabalhos encontrados na revisão discutem direta ou indiretamente que o regente é um educador musical.

Reis e Chevitaese (2021) destacam que o regente é o professor de seu grupo, que precisa desenvolver habilidades de percepção, leitura musical e técnica vocal com os coristas. Rocha e Teixeira (2021) afirmam que o regente deve ter domínio do seu papel frente ao grupo, sabendo que irá exercer a função de educador. Santana (2020) enfatiza que “o regente educador que se volta para perspectiva educacional em canto coral, pode potencializar o resultado artístico de seu coro, contribuindo com o crescimento musical do grupo.” (p. 05). Para o autor, o processo de educação musical irá contribuir com a performance do grupo. Andrade e Penna (2021) e Brito e Beineke (2020) discutem a criatividade no canto coral infantil. Ainda que estes trabalhos não estejam discutindo as funções do regente, suas propostas estão relacionadas às ações

pedagógicas do regente no ensaio coral, indicando que para aqueles autores o regente é um educador musical.

Ao tratar da prática coral, Reis (2019) salienta que esta atividade se configura “como uma prática educativa, uma vez que envolve processos de ensino-aprendizagem fundamentais para a formação músico-vocal.” (p. 34). Kashima (2021; 2019) compreende a função do regente como sendo também educador musical e afirma que o ensaio é o momento de ensinar e desenvolver nos coristas, habilidades e competências musicais e de formação do indivíduo. Silva (2019) complementa que é necessário que o regente esteja preparado para exercer seu papel de educador no coro, o que implica em “saber planejar os procedimentos metodológicos que facilitem o aprendizado, administrar o tempo para cada treinamento, traçar metas, saber avaliar os processos e os resultados” (p. 09). Rheinboldt (2018) salienta: “dentre as funções que o regente pode exercer, podemos elencar, como principais, a de intérprete e educador musical e vocal.” (p.39). A autora enfatiza em seu texto, que o regente de coro infantil exerce o papel de educador musical. Para ela, “o regente, enquanto educador musical, viabiliza a aprendizagem de todos os aspectos musicais e interpretativos.” (RHEINBOLDT, 2018, p. 40).

Fragoso (2018) destaca que o regente educador aproveita “o contexto social, cultural e musical do grupo para desenvolver habilidades diversas que podem ser tanto musicais quanto humanas” (p. 140-141). A autora enfatiza que, por ser educador, o regente precisa exercer sua criatividade, ser crítico com sua atuação e “organizar sua prática, sua metodologia de trabalho, os objetivos que pretende alcançar, escolher um repertório adequado.” (FRAGOSO, 2018, p. 141). C. A. Oliveira (2017) compartilha da opinião de que o canto coral é um espaço para a educação musical e que o regente é também um professor, que deve possuir conhecimentos musicais e capacidade para ensiná-los ao grupo que rege. Gaborim-Moreira (2015) também salienta que o regente é um educador musical. Para esta autora, a concepção de regente-educador, engloba “o conhecimento técnico-musical do regente e paralelamente, suas ações enquanto líder de um processo educacional cujos resultados são obtidos em grupo.” (p.91).

Almeida (2013) discute o canto coral como uma ferramenta de musicalização e considera que o regente é um educador musical, pois precisa solucionar os problemas musicais que o coro apresenta, tais como dicção, afinação, rítmica, dentre outros. Também sobre a função de educador exercida pelo regente, Dias (2012) comenta que “a responsabilidade do regente em relação aos aspectos educacionais cresce ainda mais quando este quer assegurar uma aprendizagem significativa, fazendo com que os coristas possam vivenciar experiências musicais em diferentes dimensões.” (p. 132).

Prueter (2010) afirma que o regente ensina seus coristas e defende que “quem está à frente de um coral, como todos os que se ocupam da prática musical, atua também como um educador musical, pois muitas pessoas que cantam no coro têm nele o único professor de música em toda a sua vida.” (p. 01). Nesta mesma direção, D’Assumpção Júnior (2010) enfatiza que quando os regentes se preocupam com a educação musical, há desenvolvimento individual dos coristas, o que resulta em performances mais satisfatórias. O autor afirma, ainda, que “nem todo professor de música, enquanto educador, precisa ser um regente de coros, mas todo regente de coros, precisa ser um educador.” (D’ASSUMPCÃO JÚNIOR, 2010, p. 241). Para este autor, as responsabilidades educativas são indissociáveis nas práticas do regente quando este assume a condução de um grupo, mesmo que seus objetivos estejam relacionados à performance.

Gois (2015) afirma que “competências são conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias para uma pessoa desempenhar atividades.” (p. 45). Ao destacar competências necessárias para o regente de coro infantil, a autora inclui a de educador, que envolve os conhecimentos pedagógicos, didática, psicologia e pedagogia vocal, além de liderança, organização e planejamento. Em sua pesquisa de mestrado, Clemente (2014) investigou as estratégias didáticas utilizadas em corais universitários no estado de Santa Catarina. A autora defende que a prática coral é um veículo para a educação musical, onde o regente se torna um professor que precisa ter habilidades musicais e desenvolver estratégias para transmitir conhecimentos aos coristas.

Evidentemente, na prática coral são requisitadas e desenvolvidas diversas habilidades musicais para que os cantores executem o repertório proposto. Isso significa que em algum nível, existem processos de educação musical na prática coral. O desenvolvimento musical na prática do canto coral está relacionado com a forma como os cantores estão sendo conduzidos pelo seu regente enquanto líder e educador musical do grupo. Esse processo ocorre mais enfaticamente durante o ensaio, porém, as ações pedagógicas do regente permeiam diversas atividades da prática coral. (CLEMENTE, 2014, p. 15).

As estratégias didáticas discutidas por Clemente (2014) podem ser consideradas como as formas que os regentes utilizam para transmitir conhecimento aos seus coristas visando atingir os seus objetivos com o grupo e essas estratégias estão diretamente ligadas à capacidade pedagógica dos regentes. Figueiredo (1990), ao enfatizar que o ensaio é um momento de aprendizagem musical, salienta que “pode-se considerar a função do regente análoga à de um professor. Por isso, o regente também deve refletir sobre a natureza do processo de aprendizagem musical.” (p. 04). O mesmo autor destaca, ainda, que a organização, o planejamento e a avaliação do ensaio são fundamentais para o regente, pois permitem que este

desenvolva estratégias didáticas adequadas para cada situação e tenha um ensaio mais produtivo.

As discussões em relação ao papel do regente como educador musical apresentadas por Figueiredo (1990) ainda se mantêm atuais, conforme apresentado nesta revisão. Diante disso, fica evidente que para os autores selecionados, a regência extrapola a técnica gestual, mas integra diferentes responsabilidades ao regente, incluindo a de educador musical. Essas aproximações entre a regência e a educação musical podem ser feitas também nos cursos de Licenciatura em Música, que têm a disciplina de regência em sua grade curricular. Mesmo que a Licenciatura não forme o regente, o educador musical formado neste curso poderá utilizar os recursos da regência para sua atuação e pode se sentir preparado para reger. Este é o foco do próximo item desta revisão.

2.3 REGÊNCIA NA LICENCIATURA

Este tópico da revisão de literatura reúne trabalhos que discutem a regência em cursos de Licenciatura em Música. Ainda que seja um assunto que permite maiores aprofundamentos, os autores incluídos neste tópico compreendem que a regência é uma disciplina que contribui com a formação do educador musical, pois contempla diversos elementos musicais, gestuais e pedagógicos, que são necessários à formação do professor de música. A ideia de que o educador musical poderá se valer dos conhecimentos adquiridos com a disciplina e atuar como regente também está sendo discutida entre os autores da área.

Figueiredo (2006), ao investigar a importância da regência coral na Licenciatura em Música para os estudantes deste curso, constatou que estes consideraram a disciplina de regência como fundamental para o "desenvolvimento pessoal e musical" (p. 888), pois reúne diversos aspectos da formação e ainda pode ser um campo de atuação para o educador musical. O autor concluiu que a regência na Licenciatura "sintetiza não apenas diversos aspectos do conhecimento musical, mas também solicita atenção para as questões pedagógicas que são também inerentes à ação do regente." (FIGUEIREDO, 2006, p. 888- 889). Diante disso, o autor reafirma as aproximações entre o regente e o educador musical.

Grings (2011) investigou a regência em cursos de Licenciatura e as funções deste componente na formação do professor de música. Segundo o autor, "os elementos técnicos gestuais e metodológicos da regência são recursos relevantes para a comunicação entre os regentes e os cantores/instrumentistas e [...] podem ser importantes também na prática do professor de música." (GRINGS, 2011, p. 15). Nesse sentido, Grings (2011) enfatiza que o

regente e o educador musical podem utilizar recursos convergentes em suas práticas, o que estabelece aproximações entre os dois profissionais. O autor concluiu que alunos, coordenadores e professores dos cursos de Licenciatura em Música envolvidos na pesquisa consideraram a regência importante na formação do educador musical.

Souza (2015) investigou a regência como componente curricular em vinte e seis cursos de Licenciatura em Música de Universidades Federais no Brasil. O autor verificou que conteúdos e habilidades são pontuados pela literatura como necessários à formação do regente e em que medida esses elementos estão inseridos na disciplina de regência nos cursos selecionados. A partir dos resultados da pesquisa o autor concluiu que há necessidade de refletir sobre quais são os objetivos da regência no curso de Licenciatura em Música, uma vez que para exercer a regência, o educador precisa desenvolver diferentes habilidades que não eram contempladas nos cursos investigados na pesquisa que realizou. O autor também pondera que a pequena carga horária destinada à regência contribui para que elementos importantes da regência não sejam desenvolvidos na disciplina. Dessa forma, Souza (2015) considera que existem lacunas na formação de um licenciado que poderia atuar como regente. Para esse autor há uma diferença entre formar regente e oferecer regência na Licenciatura.

A. Oliveira (2017) afirma que a regência coral contribui com a formação do licenciando, exigindo, deste, conhecimentos “musicais, técnicos, interpretativos e performáticos, dentro do gestual da Regência; aspectos administrativos e de gestão de pessoas e aspectos educativo - musicais e didáticos.” (p. 30). O aspecto de liderança também é atribuído ao regente e, segundo a autora, “é composto por um conjunto de particularidades: musicais, administrativas, pedagógicas e psicológicas.” (OLIVEIRA A., 2017, p. 30). A autora discute, em sua pesquisa, as atividades de regência coral desenvolvidas por licenciandos em um projeto de extensão universitária, que naquele contexto, funcionou como um estágio dessa disciplina que estimulou os discentes a desenvolverem habilidades musicais, administrativas, gestuais, interpretativas e pedagógicas.

Gaborim-Moreira e Oliveira (2017) salientam que a formação do regente “engloba aspectos musicais e exclusivamente técnicos da regência, bem como aspectos psicopedagógicos que são inerentes a qualquer processo de ensino-aprendizagem e que geralmente fazem parte da estrutura dos cursos de Licenciatura.” (p. 05). Para as autoras, a disciplina de regência oferece uma iniciação para o educador nesta área. Soares (2017) afirma que os conteúdos contemplados na disciplina de regência corroboram com a formação do educador musical, desenvolvendo suas habilidades musicais, comunicativas e educacionais. Ao investigar as ementas das disciplinas de regência em uma Licenciatura em Música, Ferreira (2020) concluiu

que são contemplados conteúdos musicais, técnica de regência, técnicas de ensaio e técnica vocal para coros, que estão diretamente ligados à atuação do licenciando como educador musical ou como regente.

Soares (2017) e Ferreira (2020) discutem que o ensino de regência na Licenciatura deve estabelecer relações entre os conteúdos da disciplina e a atuação profissional do educador musical. Os autores problematizam o ensino de regência que contempla apenas elementos técnicos gestuais, o que vai ao encontro da crítica feita por Souza (2015) ao ensino de regência em cursos de Licenciatura de Universidades Federais do Brasil.

Teixeira (2021), ao ensinar regência nos cursos de Licenciatura e Bacharelado em Música, focaliza a técnica gestual como uma ferramenta para a condução de grupos corais. No entanto, o autor afirma que, além dos gestos, a disciplina de regência inclui “preparação vocal aplicada, análise preparatória da obra e construção da performance coral, dinâmica de ensaio, ensaios de naipe, equilíbrio sonoro, planejamento e avaliação de atividades pedagógicas durante o ensaio.” (TEIXEIRA, 2021, p. 01). Nessa perspectiva, a disciplina contempla conteúdos musicais e pedagógicos que se relacionam com a atuação do educador e do regente.

Este tópico da revisão de literatura reuniu autores que tratam especificamente da regência no curso de Licenciatura. Os autores aqui apresentados compreendem que a disciplina de regência contribui com a formação do educador, pois reúne conteúdos musicais, técnicos e pedagógicos, que são necessários ao professor de música e ao regente. Souza (2015) afirma que a regência na Licenciatura não prepara o educador para ser regente. A. Oliveira (2017), Gaborim-Moreira e Oliveira (2017) e Teixeira (2021) destacam que além de contribuir com a formação do professor de música, a regência na Licenciatura permite que o educador atue como regente. S. Figueiredo (2006), Grings (2011), Soares (2017) e Ferreira (2020) defendem que o licenciado poderá se valer dos conhecimentos adquiridos com a regência para subsidiar suas práticas como educadores musicais e condutores de diferentes grupos.

A partir da revisão realizada, diferentes perspectivas são abordadas pela literatura, contribuindo para o debate sobre a formação de professores e regentes nos contextos universitários. O foco deste trabalho está na Licenciatura em Música e a literatura revisada apresenta diferentes ênfases sobre a regência na formação de professores. De um modo geral, há mais aspectos positivos com relação a esta formação, o que permite afirmar que é relevante a presença da regência nas Licenciaturas em Música.

3 PERCURSO TEÓRICO-METODOLÓGICO

O caminho metodológico desta pesquisa de mestrado é qualitativo. Godoy (1995) salienta que a pesquisa qualitativa busca “compreender os fenômenos segundo a perspectiva dos sujeitos, ou seja, dos participantes da situação em estudo.” (p. 58). A estratégia de investigação escolhida foi o estudo de caso. Yin (2001) defende que o estudo de caso é uma estratégia de investigação que permite preservar “as características holísticas e significativas dos eventos da vida real.” (p. 21). Nesse sentido, foi realizado um estudo de caso sobre a regência na formação do educador musical em dois cursos de Licenciatura em Música no estado do Espírito Santo.

Os cursos de Licenciatura em Música selecionados para a investigação foram o da Faculdade de Música do Espírito Santo – FAMES e o da Universidade Federal do Espírito – UFES. Os sujeitos participantes da pesquisa foram um professor e uma professora de regência e treze alunos/as de regência das duas instituições mencionadas, sendo cinco alunos e oito alunas. A escolha por dois cursos se deu com o intuito de verificar como a regência na formação do educador é compreendida por professores e alunos em diferentes contextos, contribuindo com as discussões na área de educação musical.

Segundo Yin (2001), a coleta de dados no estudo de caso pode ser baseada em diferentes fontes de evidência. Nesta pesquisa, os instrumentos de coleta de dados utilizados foram: análise documental, observação direta e entrevista individual e em grupo. O registro dos dados foi feito por meio de anotações em diário de campo e gravações de aula, autorizadas pelos envolvidos. A coleta de dados estava prevista para acontecer paralelamente na FAMES e na UFES. Na FAMES foi possível realizar a coleta de dados conforme previsto inicialmente, ou seja, no segundo semestre de 2022. No entanto, por motivos de organização curricular e oferta da disciplina de regência, as etapas de entrevistas, observações e grupo focal na UFES foram realizadas no primeiro semestre de 2023.

A primeira etapa da coleta de dados foi realizada através da análise documental. Lüdke e André (1986) afirmam que os documentos podem “se constituir numa técnica valiosa de abordagem de dados qualitativos, seja complementando as informações obtidas por outras técnicas, seja desvelando aspectos novos de um tema ou problema.” (p. 38). Nesta pesquisa, as fontes documentais utilizadas foram os Projetos Políticos Pedagógicos dos cursos de Licenciatura em Música da FAMES e da UFES, o currículo dos cursos, a ementa e os programas das disciplinas de regência das duas instituições.

Na segunda etapa, foram realizadas as entrevistas semiestruturadas individualmente com o professor e a professora de regência dos dois cursos de Licenciatura selecionados. Esta entrevista foi realizada em cada uma das instituições, com horário previamente agendado e teve duração em torno de uma hora cada. Segundo Gil (2008), a técnica de entrevista é adequada para investigar o que os participantes da pesquisa entendem, sabem ou pensam sobre determinado assunto. Nas entrevistas com o professor e a professora foram discutidas suas impressões sobre o curso de Licenciatura e sobre a regência, suas concepções sobre as funções da regência na formação e atuação do educador musical, os benefícios e desafios do ensino desta disciplina no contexto pesquisado, além de aspectos da trajetória profissional dos participantes. Encontra-se no Apêndice A deste trabalho, o roteiro da primeira entrevista realizada com os professores de regência.

A terceira etapa foi a observação direta, que é uma fonte de coleta de dados na qual o pesquisador se insere no campo de estudo de forma passiva e capta informações que podem ser tanto sobre as características físicas do espaço, como sobre comportamentos e ocorrências no lócus da pesquisa (YIN, 2001). Nesta etapa foram observadas quatro aulas de regência em cada curso de Licenciatura em Música, conforme a autorização das instituições e dos/as participantes. Os fatores observados foram: interesse e participação dos/as alunos/as nas aulas, comentários destes sobre a regência e educação musical, organização da disciplina, formato das aulas, conteúdos, metodologias e bibliografias utilizadas em aula. As observações aconteceram com intuito de identificar como o professor e a professora abordam os conteúdos da regência na formação do educador e como estes são tratados pelos/as alunos/as. Na FAMES, as observações ocorreram em sequência, nas últimas quatro aulas do segundo semestre de 2022. Na UFES, foram observadas quatro aulas no início do primeiro semestre de 2023. O roteiro das observações encontra-se no Apêndice B deste trabalho.

A quarta etapa da coleta de dados foi a entrevista do tipo grupo focal com os/as estudantes da disciplina de regência nos dois cursos selecionados. Segundo Minayo e Costa (2018), essa técnica é uma forma de entrevista em grupo, na qual os participantes podem dialogar, discutir e trocar opiniões acerca dos assuntos apresentados pelo pesquisador. Nas duas instituições o grupo focal aconteceu ao término das observações, onde foi discutido, no coletivo, a compreensão dos/as alunos/as sobre a regência na formação e para a atuação dos licenciandos.

A quantidade de participantes do grupo focal foi de cinco alunos/as na FAMES, sendo dois do sexo masculino e três do sexo feminino e oito alunos/as na UFES, e destes, cinco eram do sexo feminino e três do sexo masculino. O convite para a participação nesta etapa aconteceu nas aulas de regência das duas instituições. No momento da apresentação da pesquisa,

presencialmente em cada instituição, foi informado que o número máximo de participantes desta etapa deveria ser 10 alunos/as e em nenhum dos cursos esse número chegou ao limite previsto. O horário para a realização do grupo focal foi previamente agendado com os/as alunos/as interessados/as, que se comprometeram a estar no horário combinado. Para a realização desta etapa, foi previsto o tempo de 60 minutos para cada instituição, que foi contemplado na UFES. No entanto, por motivo de disponibilidade dos/as participantes, o grupo focal na FAMES aconteceu em 25 minutos, sendo esta, uma limitação para o aprofundamento de questões relacionadas à pesquisa. O roteiro do grupo focal encontra-se no Apêndice C deste trabalho.

Os dados obtidos por meio da primeira entrevista com o professor e a professora, das observações de aulas e do grupo focal com os/as alunos/as contribuíram com a estruturação de uma segunda entrevista, que foi realizada com os professores de regência da FAMES e da UFES, sendo esta, a quinta etapa da coleta de dados. Na segunda entrevista com o professor da FAMES foram discutidos aspectos relacionados às aulas observadas, elementos e conceitos trazidos por ele na primeira entrevista que necessitavam de maiores aprofundamentos. Esta etapa durou em torno de 30 minutos. Na segunda entrevista com a professora da UFES foram retomados alguns assuntos referentes à Licenciatura e funções que a regência desempenha na formação do educador, além de elementos observados em aula e apresentados pelos alunos no grupo focal. Com a professora da UFES a segunda entrevista durou em torno de 50 minutos. O roteiro da segunda entrevista realizada com os professores foi extraído do roteiro da primeira entrevista, estando disponível no Apêndice D deste trabalho.

Os dados coletados nas entrevistas individuais, no grupo focal e nas observações foram registrados por meio de anotações em papel e gravações de áudio e vídeo, que foram acessados para complementar informações durante todo o processo de análise. O projeto desta pesquisa foi submetido ao Comitê de Ética da Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC no mês de agosto de 2022 e foi aprovado no mês de outubro do mesmo ano. Durante todo o processo de coleta e análise de dados, foram seguidos os protocolos éticos do referido comitê.

Foram adotados códigos para a representação do professor e da professora e dos/as alunos/as para a garantir o anonimato dos/as participantes. O professor da FAMES será identificado, neste texto, pelo código P1F; a professora da UFES será identificada com o código P2U. O código utilizado para alunos/as inicia com a letra A (aluno/a), seguido do número de identificação e da letra F para alunos da FAMES, ou da letra U para alunos/as da UFES. O quadro a seguir, apresenta os códigos atribuídos ao professor, à professora e aos/as alunos/as.

Quadro 1 – Códigos dos participantes da pesquisa

PARTICIPANTES	FAMES	UFES
Professores	P1F	P2U
Alunos/as	A1F, A2F, A3F, A4F, A5F	A1U, A2U, A3U, A4U, A5U, A6U, A7U, A8U

Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Os procedimentos de análise foram realizados a partir da coleta de cada instituição separadamente, já que tal coleta aconteceu em períodos distintos. Os dados coletados foram organizados, incluindo elementos da análise de documentos, transcrição de entrevistas e anotações das observações realizadas. A partir desta organização, categorias de análise foram estabelecidas, contemplando os diversos aspectos coletados. Estas categorias compõem os subitens do capítulo referente à análise dos dados. Após a análise individualizada de cada instituição, foram realizadas discussões sobre os dados comparativamente, evidenciando as semelhanças e diferenças nos resultados obtidos em cada contexto. A análise dos dados considerou aspectos discutidos por Ward-Steinman (2010), que foram utilizados como referencial teórico neste trabalho.

3.1 REFERENCIAL TEÓRICO

Considerando que esta pesquisa discute a formação do professor de música, foram utilizados como referencial teórico, elementos da obra *Becoming a choral music teacher: a field experience workbook* (Tornando-se um professor de música coral: um manual de experiência de campo), de Patrice Madura Ward-Steinman (2010). A autora foi professora no departamento de Educação Musical da *Jacobs School of Music* da Universidade de Indiana, nos EUA, onde atuou com o ensino de regência coral, improvisação vocal, improvisação no Jazz, metodologia de pesquisa, dentre outras disciplinas. Ward-Steinman é autora de diversos livros de educação musical e formação de professores de música, incluindo o livro escolhido como referencial desta pesquisa, que discute elementos necessários ao professor de música coral.

O livro apresenta um conjunto de práticas e experiências da autora sobre o ensino de regência para professores de música, apoiadas em diferentes autores da literatura de regência.¹ A autora não propôs neste livro uma teoria, mas discutiu diversos conceitos com o objetivo de contribuir com o ensino de regência nos cursos de formação de professores através de exercícios práticos, atividades de treinamento, experiência de atuação em campo, estudo técnico e

¹ Green e Gibson (2004), McElheran (1989), Uszler, Gordon e Mach (1991) e Wis (2007).

desenvolvimento de habilidades necessárias para atuação deste professor como regente. Dessa forma, a autora foi escolhida como referencial por apresentar um material que trata da formação do regente em um curso² dos Estados Unidos equivalente à Licenciatura em Música do Brasil, que está diretamente ligado à investigação desta pesquisa de mestrado.

O primeiro capítulo da publicação selecionada (WARD-STEINMAN, 2010) trata de elementos necessários à formação do professor de música e regente. Segundo a autora, o ensino de regência coral nos cursos de formação de professores é um desafio, pois é preciso equilibrar o desenvolvimento das habilidades necessárias ao regente, que são complexas e a aplicação prática dos conhecimentos técnicos. Nesse sentido, a autora desenvolveu um livro, que segundo ela, é essencial para este profissional, pois reuniu a parte teórica do ensino de regência e compilou diversas sugestões de estudos práticos apoiados na literatura da área.

Dentre os conhecimentos necessários à formação do professor de música e regente, Ward-Steinman (2010) destaca habilidades musicais, técnicas e pedagógicas. Para ela, as habilidades musicais essenciais para o professor de música que irá atuar como regente coral em escolas, podem incluir:

O conhecimento de como a voz se desenvolve [...], a capacidade de tocar partes vocais no piano, habilidades de regência, capacidade de ouvir erros em partes vocais individuais quando todo o coro está cantando, memorização da partitura coral, conhecimento de repertório de música coral eficaz para alunos do ensino fundamental e do ensino médio, como obter a sonoridade coral adequada e excelente dicção e conhecimento de teoria e história musical. (WARD-STEINMAN, 2010, p. 01-02, tradução nossa).³

A citação envolve o ensino fundamental e médio, mas as orientações de Ward-Steinman também se aplicam a outros níveis escolares. Em diferentes partes do texto da autora, aparecem indicações que se referem à regência de crianças e adolescentes em contextos escolares. Assim, aquilo que Ward-Steinman (2010) propõe se aplicaria ao contexto brasileiro, considerando os níveis da educação básica.

Leitura à primeira vista, percepção musical, estudo e memorização de partitura, domínio de instrumento, técnica vocal, elaboração de arranjos e composição, escolha de repertório, interpretação e história da música, são reunidos por Ward-Steinman (2010) como conteúdos e

² <https://music.indiana.edu/degrees-programs/areas-of-study/music-education.html>

³ Essential musicals skills might include knowledge of how the voice develops in middle school and high school singers, ability to play vocal parts on the piano, conducting skills, ability to hear errors in individual vocal parts when the whole choir is singing, memorization of the choral score, knowledge of choral music repertory that is effective for secondary school students, how to achieve a beautiful choral tone and excellent diction, and knowledge of music theory and history. (WARD-STEINMAN, 2010, p. 01-02).

habilidades musicais que devem ser desenvolvidos pelos regentes educadores. Tais conteúdos são desenvolvidos em cursos de graduação em música no Brasil, incluindo a Licenciatura.

A autora também destaca que são necessárias habilidades técnicas gestuais de regência. “Os regentes de coral precisam ter dominado as habilidades básicas de regência, que incluem todos os tipos de padrões gestuais, gestos preparatórios, cortes e fermatas, bem como a independência da mão esquerda [...].⁴” (WARD-STEINMAN, 2010, p. 10, tradução nossa). Para a autora, a técnica gestual é essencial para que o regente comunique a música de forma não-verbal. Ela também salienta a importância do contato visual do regente com seu grupo, o que também contribui com a atuação do professor de música diante de uma sala de aula.

Além dos conhecimentos musicais e técnicos, Ward-Steinman (2010) compreende que o regente precisa desenvolver habilidades de ensino, uma vez que este é também um professor de seu grupo. Para a autora, “[...] embora as habilidades musicais sejam um pré-requisito para o sucesso como professor de coral, é o conhecimento de estratégias de ensaio eficazes e escolhas de repertório que completam a situação.” (WARD-STEINMAN, 2010, p. 05-06).⁵ Segundo esta mesma autora, o regente precisa ter domínio de técnica vocal e de estratégias para ensiná-la aos cantores, enfatizando que para ela o regente é um educador que, em muitos casos, o único professor de canto que o corista terá. Dessa forma, não basta que o regente tenha conhecimentos técnicos sobre determinado assunto, mas é preciso saber ensiná-lo, de forma clara e objetiva. Ward-Steinman (2010) salienta, ainda, que o regente precisa escolher um repertório adequado para cada grupo, o que também é uma tarefa pedagógica. De acordo com a autora, as qualidades essenciais para o ensino, incluem:

Compromisso com a excelência musical, compromisso com o crescimento do aluno, conhecimento de estratégias de ensaio eficazes, organização, boa gestão de sala de aula e habilidades disciplinares, a capacidade de se envolver e trabalhar com pessoas (alunos, pais, outros professores, etc.), e experiência na direção de um coral. (WARD-STEINMAN, 2010, p. 02, tradução nossa).⁶

Outras habilidades como mentoria, gerência e liderança também foram aspectos abordados por Ward-Steinman (2010) como necessários ao professor de música coral. Para a autora, o regente deve ser o mentor de seu grupo, uma vez que as pessoas participam de um

⁴ Choral conductors need to have mastered the basic skills of conducting, which include all types of beat patterns, preparatory beats, cut-offs, and fermatas, as well as independence of the left hand. (WARD-STEINMAN, 2010, p. 10).

⁵ While the musical skills are a prerequisite to success as a choral teacher, it is the knowledge of effective rehearsal strategies and repertory choices that complete the Picture. (WARD-STEINMAN, 2010, p. 05-06).

⁶ Commitment to musical excellence, commitment to student growth, knowledge of effective rehearsal strategies, organization, good classroom management and discipline skills, the ability to engage and work with people (students, parents, other teachers, etc.), and experience directing a choir. (WARD-STEINMAN, 2010, p. 02).

coro não apenas pelas motivações musicais, mas também em busca de conexões sociais, que são orientadas pelo professor regente. Em se tratando da regência em coros de adolescentes, a autora afirma: “A experiência do coral é uma experiência de vínculo emocional e social, e o professor do coral é aquele que proporciona um ambiente seguro, estruturado e saudável para o desenvolvimento dos adolescentes.” (WARD-STEINMAN, 2010, p. 06, tradução nossa).⁷

A liderança também é uma habilidade que deve ser desenvolvida pelo professor de música coral, segundo Ward-Steinman (2010). A autora salienta que o regente líder promove o desenvolvimento do grupo, pois encoraja, incentiva e inspira os cantores.

Sua visão é única de como você vai melhorar a vida de seus cantores; sua confiabilidade fará com que seus cantores se sintam seguros em seu coral; sua capacidade de persuasão ajudará seus cantores a atingir níveis de realização que eles não sabiam que eram capazes; e, seu personagem irá inspirá-los [...]. (WARD-STEINMAN, 2010, p. 05, tradução nossa).⁸

Ward-Steinman (2010) salienta, também, que o regente é responsável pela organização e pelo bom funcionamento do grupo, assumindo um papel de gerente. Para a autora, são muitos os detalhes que o regente precisa lidar ou delegar a outras pessoas para que o grupo funcione. Tais atividades incluem “[...] organização de biblioteca coral, programação de concertos, datas de concertos, vestimentas para concertos, passeios, festivais, relações com os pais, política de gestão de sala de aula, classificação, angariação de fundos e muito mais.” (WARD-STEINMAN, 2010, p. 05, tradução nossa).⁹

As habilidades de liderança, mentoria e gerência podem ser considerados como elementos sociais, que estão incluídos nos elementos pedagógicos do trabalho do regente. A gerência tratada por Ward-Steinman (2010), ainda que não seja um elemento relacionado ao ensino, também pode ser considerada como um aspecto pedagógico da formação do regente, uma vez que, ao idealizar e realizar concertos, vestimentas adequadas, viagens, dentre outras tarefas, o regente estabelece objetivos com o grupo que se relacionam com aspectos didáticos. Para a autora, é importante que o regente possua conhecimentos filosóficos que possam ser utilizados em defesa da educação musical através do canto coral. Dessa forma, organização, liderança, gestão, motivação, comunicação, relacionamento, estratégias de ensaio, habilidades

⁷ The choral experience is an emotionally and socially bonding experience, and the choir teacher is the one who provides a safe, structured, and healthy environment for adolescents to thrive. (WARD-STEINMAN, 2010, p. 06)

⁸ Your vision is your unique view of how you will make your singers lives better, your trustworthiness will make your singers feel safe in your choir, your persuasiveness will help your singers reach levels of achievement They didn't know They were capable of; and your character will inspire [...]. (WARD-STEINMAN, 2010, p. 05).

⁹ [...] choral library organization, concert programming, concert dates, concert dress, tours, festivals, parent relations, classroom management policy, grading, fund-raising, and so much more. (WARD-STEINMAN, 2010, p. 05).

de ensino, além das preocupações com a excelência musical e com o desenvolvimento do aluno, são elementos pedagógicos da formação do regente educador, segundo Ward-Steinman (2010).

Ainda que o contexto apresentado por Ward-Steinman (2010) seja diferente do que se encontra no Brasil, os conteúdos e habilidades apontados pela autora também são destacados na literatura brasileira, evidenciando que regentes em diferentes espaços reconhecem a complexidade da formação de um profissional regente, que é também um professor de seu grupo. A Figura 1, a seguir, sintetiza os conteúdos necessários para a formação do professor de música coral, segundo Ward-Steinman (2010).

Figura 1- Conhecimentos e Habilidades do Professor Regente



Fonte: Elaborado pelo autor (2023), a partir do exposto por Ward-Steinman (2010).

Além dos conteúdos e habilidades que devem fazer parte da formação do regente coral, Ward-Steinman (2010) apresenta diversas abordagens pedagógicas para o ensino e condução de grupos corais, focalizando especialmente os níveis educacionais equivalentes ao ensino fundamental e médio do Brasil. Vale destacar que não foram encontrados materiais brasileiros paralelos ao de Ward-Steinman (2010), uma vez que este material reúne abordagens teóricas, exercícios práticos, literatura da regência coral e diversos outros aspectos da formação de um regente em um curso de formação de professores. As abordagens e experiências descritas neste livro contribuem para a fundamentação das análises e discussões desta pesquisa de mestrado, somando-se a outros autores da área de regência e da educação musical.

4 CONTEXTO DA PESQUISA

Esta pesquisa investigou a regência na formação do educador musical. Foram selecionados cursos de Licenciatura em Música de duas instituições públicas no estado do Espírito Santo: 1) Faculdade de Música do Espírito Santo “Maurício de Oliveira” – FAMES; e 2) Universidade Federal do Espírito Santo – UFES. Este capítulo reúne informações das duas instituições envolvidas, dos PPCs dos cursos de Licenciatura em Música e das disciplinas que incluem a atividade de regência nos dois cursos. Além disso, é realizada a apresentação dos/as participantes da pesquisa (professor/a e alunos/as).

4.1 FACULDADE DE MÚSICA DO ESPÍRITO SANTO “MAURÍCIO DE OLIVEIRA”

A Faculdade de Música do Espírito Santo “Maurício de Oliveira” - FAMES é uma instituição pública estadual, criada em 1952 como Instituto de Música do Espírito Santo e “passou a funcionar em 1954 como Escola de Música do Espírito Santo (EMES).” (FAMES, 2018, p. 09). O curso de Bacharelado em Música foi implantado em 1976, sendo este o primeiro curso superior oferecido na EMES. No ano de 2005 a instituição recebeu a denominação FAMES e passou a ofertar o curso de Licenciatura em Música.

Atualmente, a FAMES oferece cursos de graduação em Licenciatura em Música, Bacharelado em Instrumento/ Canto, Bacharelado em Música Popular, além dos cursos de formação musical e os grupos musicais oficiais da instituição, que funcionam como projetos de extensão.¹⁰ Para o ingresso nos cursos de graduação existe um vestibular que acontece em três etapas: 1) Prova de conhecimentos musicais prévios; 2) Redação; e 3) Prova de Habilidades específicas de instrumento/canto. Em relação às vagas, conforme o PPC, anualmente são ofertadas cem vagas, divididas entre a Licenciatura em Música (cinquenta vagas) e o Bacharelado em Instrumento/Canto e Música Popular (cinquenta vagas). Os cursos de Bacharelado e Licenciatura ofertados na FAMES possuem duração de quatro anos.

4.1.1 Curso de Licenciatura em Música – FAMES

As informações acerca do curso de Licenciatura em Música da FAMES foram coletadas no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de 2018. O PPC contempla o Histórico da Faculdade e

¹⁰ <https://fames.es.gov.br/cefm>

do Curso, Concepções e Objetivos, Diretrizes Pedagógicas, Perfil do Egresso, Campos de Atuação do Licenciando, Currículo, Infraestrutura e Corpo Docente.

O curso de Licenciatura em Música foi implantado na FAMES em 2005 e funciona nos turnos matutino e noturno, oferecendo 50 vagas anuais, 25 para cada turno. Os objetivos do curso são:

Formar profissionais na área de docência em música, direcionando tal profissional para a atuação nas escolas de educação básica [...], escolas específicas de música e demais espaços que envolvam a educação musical.

Desenvolver práticas acadêmicas que assegurem experiências para uma aprendizagem reflexiva, por meio das quais os alunos tenham oportunidade de intervir efetivamente em situações reais.

Articular o ensino, a pesquisa e a extensão com vistas à formação de profissionais capazes de atuarem com competência em espaços escolares e não escolares em que couberem o ensino e projetos de educação musical.

Propiciar condições para que a prática profissional exercida nos trabalhos de estágio e extensão se constitua numa oportunidade de reflexão e questionamento e construção de novos conhecimentos. (FAMES, 2018, p. 16).

Para cumprir os objetivos, o curso de Licenciatura segue as diretrizes pedagógicas da FAMES. Segundo o PPC, ao término do curso, o educador musical deverá possuir autonomia para desenvolver suas práticas pedagógico-musicais, tendo desenvolvido “competências musicais, pedagógicas, intelectuais, políticas, antropológicas, sociológicas e psicológicas inerentes à formação docente.” (FAMES, 2018, p. 19). Conforme o PPC da FAMES, o curso de Licenciatura pretende formar profissionais aptos para atuarem em diferentes contextos, tais como a educação básica, escolas de música, projetos socioculturais e outros espaços de ensino e aprendizagem musical. Dessa forma, o curso oferece disciplinas que objetivam preparar o licenciando para atuar nestes contextos, incluindo “conhecimento vocal e instrumental além de conhecimentos nas áreas de regência, composição, apreciação, performance, improvisação, harmonia e teoria que permita um bom nível de atuação junto a seus alunos.” (FAMES, 2018, p. 20).

A carga horária da Licenciatura é de “3.210 (três mil duzentas e dez) horas – 208 (duzentos e oito) créditos” (FAMES, 2018, p. 33), distribuídas em três núcleos, conforme a Resolução CNE/CP 02/2015 nº 2, de 1º de julho de 2015¹¹: 1) Núcleo de Estudos de Formação Geral; 2) Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos; e 3) Núcleo de Estudos

11

Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_RES_CNECPN22015.pdf?query=LICENCIATURA.

Integradores. (FAMES, 2018). A tabela 2, a seguir, elaborada com base no PPC, apresenta as disciplinas obrigatórias para a Licenciatura da FAMES e os núcleos nos quais elas se inserem.

Tabela 2 – Disciplinas obrigatórias para a Licenciatura em Música – FAMES

(continua)		
	Disciplinas	C.H.
Núcleo de Estudos de Formação Geral	Língua Portuguesa	60h
	Metodologia Científica	30h
	História e Arte I e II	60h
	Filosofia e Educação	60h
	Informática Aplicada à Música I e II	60h
	História e Música I, II, III, IV, V e VI	180h
	Psicologia e Educação	60h
	Didática	60h
	Educação Inclusiva	60h
	Libras	60h
	Metodologia da Pesquisa	30h
	Música, Cultura e Sociedade	30h
	Carga Horária Total	870h
	Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos	Disciplinas
Percepção Musical I, II, III e IV		180h
Técnica Vocal I e II		60h
Instrumento Harmônico I, II, III e IV		120h
Rítmica		30h
Oficina de Percussão I, II e III		90h
Harmonia Aplicada à Música Popular I e II		120h
Harmonia I e II		120h
Canto Coral I e II		60h
Flauta Doce I e II		60h
Metodologia da Educação Musical I, II e III		90h
Pesquisa e Criação em Artes Cênicas I e II		60h
Prática de Conjunto I e II		60h
Jogos e Vivências para a Educação Infantil		30h
Jogos e Vivências para o Ensino Fundamental		30h
Análise Musical		60h
Prática de Regência I e II		60h
Técnicas de Arranjo		60h
Laboratório de Composição		30h
Seminários em Música I e II	60h	
Carga Horária Total	1440h	

Tabela 2 – Disciplinas obrigatórias para a Licenciatura em Música – FAMES

		(conclusão)	
Núcleo de Estudos Integradores	Disciplinas	C.H.	
		Estágio Supervisionado I	90h
		Estágio Supervisionado II	90h
		Estágio Supervisionado III	120h
		Estágio Supervisionado IV	150h
		Trabalho de Conclusão de Curso I	60h
		Trabalho de Conclusão de Curso II	60h
		Optativa I	30h
		Optativa II	30h
		Optativa III	30h
	Carga Horária Total	660h	
	Atividades Complementares	240h	
Carga Horária Total do Curso		3.210h	

Fonte: Elaborado pelo autor (2022) com base PPC da FAMES (2018, p. 39).

Conforme o PPC, a FAMES oferece uma formação ampla para os alunos da Licenciatura. Em relação às disciplinas, o curso enfatiza a formação pedagógica, musical e técnica do estudante. Sobre a carga horária das disciplinas, existe uma predominância em disciplinas com 30 horas, incluindo a regência, o que evidencia uma carga horária pequena diante da estrutura do curso. Além das disciplinas obrigatórias, o licenciando deve cumprir, ainda, uma carga horária destinada às Atividades Complementares, que podem ser contabilizadas com a participação do acadêmico em projetos de iniciação científica, projetos de extensão vinculados à FAMES, projetos de pesquisa, participação em eventos acadêmicos, vivência profissional e outras atividades como monitorias e participação na organização de eventos acadêmicos. Sobre o Estágio Supervisionado, o PPC informa que as disciplinas I, II e III devem ser realizadas em escolas públicas de educação básica e que o Estágio Supervisionado IV pode ser realizado em outros espaços educativos, como “ONGs, classes hospitalares, associações.” (FAMES, 2018, p. 41). Dessa forma, a atividade da regência pode ser desenvolvida pelo licenciando no estágio supervisionado, sendo essa uma possibilidade de experiência para o educador musical que deseja reger.

4.1.2 Prática de Regência

Dentre os componentes que fazem parte do Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos do Currículo da Licenciatura na FAMES, estão as disciplinas Prática de Regência I e II, que são o foco deste trabalho. A disciplina Prática de Regência I acontece no sexto período do curso, como um componente obrigatório da Licenciatura e tem a carga horária de trinta horas (dois créditos). A Tabela 3, a seguir, contém informações referentes à disciplina, incluindo a ementa, carga horária, período do curso em que é ofertada e a bibliografia básica e complementar.

Tabela 3 – Prática de Regência I

Prática de Regência I	
Carga Horária: 30 horas	Período do Curso: 6º
<p>Ementa: A regência na história. As funções da regência e do regente. A regência coral. Tipos de agrupamento vocal, distribuição das vozes, organização e localização dos naipes de um coral. Os gestos básicos da regência. Marcação de compassos. Entradas e cortes. A regência aplicada em peças musicais diversas.</p>	
<p>Bibliografia Básica: COELHO, H. Técnica vocal para coros. Novo Hamburgo: Sinodal, 2001. ZANDER, O. Regência coral. Porto Alegre: Movimento, 1979.</p>	
<p>Bibliografia Complementar: LAGO, S. A arte da regência: História, técnica e maestros. Rio de Janeiro: Lacerda Editores, 2002. MARTINEZ, E.; SARTORI, D.; GRORIA, P.; BRACK, R. Regência coral: Princípios básicos. Curitiba: Editora Dom Bosco, 2000. RIO DE JANEIRO/PREFEITURA. Música na escola: O uso da voz. Rio de Janeiro: Secretaria Municipal de Educação/ Conservatório Brasileiro de Música- Série Didática, 2000.</p>	

Fonte: Elaborada pelo autor (2022) com base no PPC (FAMES, 2018, p. 98).

Os itens apresentados na ementa da disciplina Prática de Regência I abarcam um conjunto de assuntos, desde a história, funções e técnica gestual até a aplicação da regência. A disciplina inclui assuntos da regência coral, como os tipos de agrupamentos corais, naipes do coro e a distribuição vocal, além da técnica de regência, onde são estudados os gestos básicos, entradas e cortes e marcação de compassos. Os autores da bibliografia básica e da complementar disponibilizados na ementa oferecem suporte em relação à técnica vocal para coros, uso da voz, técnicas de regência e regência coral.

Para a realização desta pesquisa, foram observadas as aulas de Prática de Regência I. No semestre em que foram realizadas as etapas de entrevistas com o professor, observações e grupo focal na FAMES, as aulas aconteciam aos sábados pela manhã, entre 07:30h e 09:30h. Estavam matriculados na disciplina treze alunos. Além deles, participavam das aulas um pianista acompanhador, aluno do Bacharelado em Piano da FAMES e um mestrando em Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UNIRIO, que estudava regência e participava da aula como ouvinte.

A disciplina Prática de Regência II acontece no sétimo período do curso, também como um componente obrigatório da Licenciatura, contendo a carga horária de trinta horas (dois créditos). A disciplina tem como pré-requisito a Prática de Regência I. As informações sobre a disciplina Prática de Regência II estão reunidas na Tabela 4 a seguir:

Tabela 4 – Prática de Regência II

Prática de Regência II	
Carga Horária: 30 horas	Período do Curso: 7º
Ementa: A regência na história. As funções da regência e do regente. A regência coral. Tipos de agrupamento vocal, distribuição das vozes, organização e localização dos naipes de um coral. Os gestos básicos da regência. Marcação de compassos. Entradas e cortes. A regência aplicada em peças musicais diversas.	
Bibliografia Básica:	
COELHO, H. Técnica vocal para coros . Novo Hamburgo: Sinodal, 2001.	
ZANDER, O. Regência coral . Porto Alegre: Movimento, 1979.	
Bibliografia Complementar:	
LAGO, S. A arte da regência: História, técnica e maestros . Rio de Janeiro: Lacerda Editores, 2002.	
MARTINEZ, E.; SARTORI, D.; GRORIA, P.; BRACK, R. Regência coral: Princípios básicos . Curitiba: Editora Dom Bosco, 2000.	
RIO DE JANEIRO/PREFEITURA. Música na escola: O uso da voz . Rio de Janeiro: Secretaria Municipal de Educação/ Conservatório Brasileiro de Música- Série Didática, 2000.	

Fonte: Elaborada pelo autor (2022) com base no PPC (FAMES, 2018, p. 209).

A disciplina Prática de Regência II pode ser entendida como uma continuação da Prática de Regência I, uma vez que contém a mesma ementa e mesma bibliografia básica e complementar. Dessa forma, a disciplina subsidia elementos da formação do regente, da técnica de regência e da regência coral. A ementa sugere uma aproximação da regência com a área da educação musical ao trazer elementos sociais e psicológicos da música em conjunto, técnicas de ensaio e preparação do regente, que poderiam ser considerados aspectos pedagógicos nesta

formação. São contemplados, ainda, o estudo de aspectos musicais e de repertório. A ementa não explicita o tipo de repertório utilizado na aplicação prática da regência.

A carga horária destinada à atividade de regência na FAMES, ainda que seja distribuída em duas disciplinas, é pequena em relação à quantidade de assuntos a serem tratados neste componente, o que não permite o estudo aprofundado dos mesmos. A bibliografia utilizada nas duas disciplinas enfatiza aspectos necessários para a formação do regente e regência coral e não relaciona a disciplina com a formação do licenciando de forma mais específica.

Outras disciplinas, como Canto Coral e Prática de Conjunto Vocal, podem ser cursadas como optativas antes da regência, de modo complementar. Além dessas disciplinas, os licenciandos podem participar dos grupos oficiais da FAMES, como o Coral Villa-Lobos, Orquestra Jovem de Sopros e Percussão, Orquestra Experimental de Cordas, FAMES Jazz Band, onde os estudantes têm a possibilidade de desenvolver habilidades de regência nestes grupos.

No momento em que foi realizada a coleta de dados na FAMES, o PPC que estava em vigor era o de 2018. No entanto, após a coleta, a FAMES publicou um novo PPC, onde foram feitas algumas mudanças na estrutura do curso e na organização das disciplinas. Nesta pesquisa foram consideradas as informações do PPC de 2018, tendo em vista que a pesquisa de campo foi realizada com base neste PPC. Em relação às disciplinas de regência, estas sofreram pequenas modificações. A Prática de Regência I foi renomeada como Introdução à Regência Coral, passando a ser ofertada no sétimo período do curso. A disciplina Prática de Regência II foi renomeada como Regência Coral Infantil e ampliou a sua carga horária para 45 horas, sendo oferecida no oitavo período do curso. A ementa e a bibliografia das duas disciplinas não sofreram alterações, portanto, não apresentando informações específicas referentes à regência de grupos infantis. A ampliação da disciplina e permanência da mesma ementa, ao mesmo tempo que indica uma fragilidade na construção de ementários que contivessem informações mais claras acerca das disciplinas, dá margens para que o professor eleja os conteúdos de uma forma mais livre, o que pode ser positivo na medida em que são constituídas as particularidades de cada turma.

4.1.3 O Professor da FAMES

O Professor da FAMES (P1F) tem trinta e dois anos de idade e é natural de Palmeira dos Índios, cidade do interior do estado de Alagoas, região nordeste do Brasil. Ele é saxofonista, regente, professor de regência na FAMES e também ministra aulas particulares. Seus estudos

musicais começaram na igreja, quando tinha treze anos. Naquele contexto, iniciou os estudos de saxofone. Durante sua adolescência, atuou como instrumentista e foi regente assistente na banda da igreja, regida pelo seu pai. Em 2011, ingressou no curso de Licenciatura em Música na Universidade Federal de Alagoas – UFAL e durante essa formação, participou de diversos cursos livres, painéis e festivais de regência coral e orquestral. Os cursos e festivais são destacados pelo P1F como uma parte complementar e necessária para a sua profissionalização em regência.

O P1F concluiu sua graduação em 2015 e no ano seguinte ingressou no Mestrado em Música na Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, onde focalizou as práticas interpretativas de música e a performance na regência. cursou, ainda, uma Especialização em Regência Coral entre os anos de 2021 e 2022, oferecida pela Universidade Federal da Bahia – UFBA.

Em sua atuação profissional, o P1F desenvolveu atividades como educador musical e como regente. Como professor de música, iniciou sua carreira antes de ingressar na Licenciatura, quando foi contratado pela prefeitura de Palmeiras dos Índios – AL, para trabalhar com iniciação musical e flauta doce numa escola do interior do município. Posteriormente, ingressou na Licenciatura em Música na UFAL e ao final de sua graduação, foi contratado pelo PRONATEC¹² como professor de música em um curso com duração de quatro meses, ofertado especificamente para regentes de banda. Entre os anos de 2016 e 2018, quando já era graduado, foi professor de uma série de festivais oferecidos pelo SESC Alagoas para regentes e músicos de banda.

Além de sua atuação como educador musical, o P1F possui experiências como regente em diferentes orquestras, coros e como professor no curso de Licenciatura em Música. No mesmo período em que cursava mestrado, entre os anos de 2016 e 2017, atuou como regente assistente da Orquestra Sinfônica da Universidade Federal do Rio Grande do Norte e da Orquestra Sinfônica do Estado do Rio Grande do Norte. Em 2018 foi aprovado como professor substituto do curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal de Alagoas – UFAL e, nesse período, realizou concertos como regente convidado da Orquestra Filarmônica de Alagoas e Orquestra Sinfônica da UFAL. Além disso, o P1F foi o fundador da Banda Sinfônica da UFAL. No ano de 2019, desligou-se da UFAL e ingressou como estudante de regência na Academia OSESP, onde realizou diversos concertos com os alunos da Instituição, da Orquestra

¹² Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego.

Sinfônica da Universidade São Paulo – OSUSP e com a Orquestra Jovem do Estado de São Paulo.

Além da atuação como regente de orquestra, o P1F atuou como regente coral no projeto social do Instituto Encantos¹³, em São Paulo, entre 2019 e 2022. Com este grupo, o P1F atuou como educador musical e regente, ensinando diferentes conteúdos musicais para os coristas. As atividades como professor de curso superior foram retomadas pelo P1F no ano de 2022, quando foi efetivado na FAMES. Nesta instituição ele ministra a disciplina Prática de Regência no curso de Licenciatura em Música e rege a Orquestra Sinfônica e a Banda Sinfônica da instituição.

Ao longo da entrevista, o P1F mencionou que se distanciou da educação musical no ensino básico, porque se dedicou com exclusividade à performance da regência. Mesmo que a carreira do P1F tenha se direcionado para a performance, ele se reconhece um educador musical. *“Eu me considero um educador musical. [...] com certeza eu sou educador musical, porque aqui na Licenciatura a gente atua como educador musical. [...] o ensino da performance também é educação musical.”* (P1F, Entrevista, 2022). Ainda que a prática do P1F não inclua diretamente os grupos escolares e de musicalização, sua atuação docente na disciplina de regência foi considerada por ele como uma forma de educação musical, uma vez que existem processos de ensino e aprendizagem. A postura de educador musical do professor foi evidenciada nas observações, quando este apresentou diferentes estratégias para o ensino da regência, incluindo a organização da sala, posicionamento dos alunos, os diálogos sobre a disciplina e sobre a atuação do regente no exercício da profissão.

4.1.4 Os/As Alunos/as da FAMES

Na disciplina de regência estavam treze alunos/as matriculados/as e destes, cinco participaram do grupo focal, sendo dois do sexo masculino e três do sexo feminino. As idades dos alunos e alunas da FAMES variam entre vinte e dois anos e quarenta e seis anos. Todos/as os/as participantes do grupo focal na FAMES são naturais do estado do Espírito Santo e residem em diferentes regiões da Grande Vitória.

Na ocasião da entrevista, os/as alunos/as estavam cursando o sexto período da Licenciatura em Música. Antes de ingressarem na graduação, haviam adquirido diferentes experiências musicais. O A1F e a A3F são instrumentistas e já haviam feito parte de orquestras

¹³ Disponível em: <http://www.encantos.org.br/>

e banda sinfônica e fanfarra. A participação em corais e em aulas particulares de música foram vivências comuns entre todos/as os/as alunos/as participantes.

As experiências com a regência também foram vivenciadas por duas alunas da FAMES. “*Eu fiz um curso livre de música na Igreja Batista. É um curso teológico e lá a gente tem aula de regência.*” (A3F, Grupo Focal, 2022). Também sobre as experiências com a regência, a A4F comentou: “*Eu aprendi em casa e na igreja com minha mãe. Comecei reger com 11 anos, regendo a igreja mesmo [...]. Comecei a reger coral com 17 anos e estou até agora. Fiz seminário na igreja também e lá tinha regência.*” (A4F, Grupo Focal, 2022). As alunas A3F e A4F afirmaram que antes de ingressarem na graduação já haviam estudado regência em um curso oferecido pela igreja, onde puderam também atuar como regentes.

Conforme as falas de A3F e A4F, as experiências de regência foram adquiridas com a prática, em cursos oferecidos pela igreja, que não são especificamente para formar regentes. Já os Alunos A1F, A2F e a Aluna A5F começaram a atuar como regentes e como professores e professora de música na igreja após o ingresso na Licenciatura. Apenas a A3F já atuava como professora de música na educação infantil, pois é formada em Pedagogia. As diferentes experiências musicais dos/as estudantes da FAMES indicam uma variedade de interesses com o curso de Licenciatura, o que reflete no desempenho individual de cada um nas disciplinas, incluindo a regência.

4.2 UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

A Universidade Federal do Espírito Santo - UFES teve início como uma instituição estadual no estado do Espírito Santo em 1954. “Ao agregar diversos estabelecimentos de ensino já existentes, a Universidade incluiu, entre os Institutos Universitários que a compunham, a Escola de Música, com base no Instituto de Música do Espírito Santo.” (UFES, 2008, p. 04). A proposta inicial da Universidade era federalizar a Escola de Música do Espírito Santo, tornando-a parte da UFES. No entanto, esse processo não aconteceu e a UFES criou sua própria Escola de Música, vinculada ao Centro de Artes. “Em 2005, com a reestruturação dos departamentos do Centro de Artes, o Curso de Música passa a integrar juntamente com a área de teoria da arte o Departamento de Teoria da Arte e Música.” (UFES, 2008, p. 04).

A partir do ano 2000 são ofertados na UFES dois cursos de música: o bacharelado, com habilitação em composição e ênfase em trilha musical e a Licenciatura. Conforme o site da instituição, a forma de ingresso nos cursos de graduação é por meio do Sistema de Seleção

Unificada- SISU.¹⁴ Nesta instituição não há provas de conhecimentos musicais para o ingresso. Os dois cursos têm duração de quatro anos e a abertura de vagas para os cursos acontece anualmente. O PPC da UFES está passando por uma reestruturação, que entrará em vigência no ano de 2024.

4.2.1 Curso de Licenciatura em Música - UFES

O PPC da Licenciatura em Música da UFES apresenta o curso e traz informações como a Justificativa, Princípios Norteadores, Objetivos, Histórico, Perfil do Profissional, Organização Curricular, além de informações sobre avaliação, legislação e carga horária de extensão. O curso foi implementado na UFES em 1999, por meio da Resolução 25/95-CUN e foi o primeiro curso de Licenciatura em Música do estado do Espírito Santo. (UFES, 2008).

Segundo o PPC, é relevante que o professor de música “esteja preparado e domine conhecimentos que lhe possibilitem desenvolver uma educação musical que integre contemporaneidade e diversidade cultural.” (UFES, 2008, p. 05). Dessa forma, o curso tem como objetivos:

1. Habilitar profissionais aptos a atuar de forma articulada na educação básica, em Instituições de ensino específico de música, bem como, nos campos instituídos e emergentes;
2. Viabilizar a pesquisa científica em música visando a criação, compreensão e difusão da cultura musical e seu desenvolvimento;
3. Possibilitar a formação do profissional competente no sentido da capacitação artística, científica e política, envolvendo o domínio dos conteúdos das metodologias, das técnicas, das habilidades específicas, mediante uma intervenção crítica e participativa na própria realidade;
4. Habilitar o profissional a interagir com a sua comunidade local com vistas à transformação de qualidade de vida na perspectiva dos princípios que regem a Universidade, ou seja, o Ensino, a Pesquisa e a Extensão;
5. Oferecer uma possibilidade de atualização curricular permanente, aumentando o número de atividades interdisciplinares que possibilitem maior integração entre os diversos assuntos tratados durante o semestre letivo;
6. Promover a construção e produção do conhecimento musical numa perspectiva dialógica entre as disciplinas;
7. Habilitar profissionais para atuar com alunos com necessidades educacionais especiais nas diversas modalidades de ensino. (UFES, 2008, p. 5-6).

Conforme o PPC, o egresso do curso deve desenvolver capacidades de identificar e aplicar os componentes da linguagem musical, articular pesquisas com práticas pedagógicas, manipular elementos materiais e ideais de obras musicais, conhecer as diferentes manifestações artísticas, construir e adaptar métodos e tecnologias para a prática pedagógica e interpretação

¹⁴ Disponível em: <https://ufes.br/sistema-de-sele%C3%A7%C3%A3o-unificada-sisu>

artística, organizar roteiros de projetos artísticos, aplicar teorias e práticas de diversas culturas, exercer seu papel crítico, social e político em defesa da linguagem artística, desenvolver capacidades de pesquisa e estar preparado para atuar como educador em diferentes espaços de educação musical (UFES, 2008). Dessa forma, o curso prepara um profissional para atuar com a música em diferentes contextos, tendo com requisitos básicos, “conhecimentos tanto da tradição musical erudita quanto da chamada música popular e o domínio das novas tecnologias de criação e produção musical” (UFES, 2008, p. 03), além da reflexão da ação didático-pedagógica sobre os processos de ensino e aprendizagem da música em diferentes formas e manifestações culturais.

A carga horária total da Licenciatura em Música da UFES é de 2.840 horas, “distribuídas em aulas teóricas, laboratórios, exercícios, estágios supervisionados e atividades complementares.” (UFES, 2008, p. 07). As disciplinas e atividades realizadas na UFES são organizadas nos grupos de conhecimentos específicos da área de música, teóricos, práticos e pedagógicos, psicológicos, sociais, políticos, além das disciplinas optativas e das atividades complementares. A Tabela 5, a seguir, reúne as disciplinas em grupos, conforme o PPC da Licenciatura da UFES.

Tabela 5 – Organização Curricular do Curso de Licenciatura em Música da UFES

(continua)

	Disciplinas	C. H.
Conhecimentos Específicos	Canto Coral	45
	História da Música I, II, III, IV	240
	Linguagem Musical I, II, III	180
	Canto Coral e Regência	45
	Flauta I	30
	Teclado I	15
	Violão I	15
	Harmonia e Estruturação Musical I e II	120
	Música de Conjunto I e II	30
	Trabalho de Conclusão de Curso I e II	180
	Teoria Instrumental	45
		Carga Horária Total
	Disciplinas	C.H.
Prática como Componente Curricular	Práticas Pedagógicas em Música I, II, III, IV	240
	Prática de Ensino de Flauta I	30
	Prática de Ensino de Teclado I	15
	Prática de Ensino de Violão I	15
	Prática de Ensino de Música de Conjunto	30
	Prática de Ensino de Canto Coral	15

	(conclusão)	
	Prática de Ensino de Canto Coral e Regência	15
	Prática de Ensino de Instrumento	45
	Carga Horária Total	405
Conhecimento Pedagógico, Filosófico, Político, Social e sobre criança e adolescente:	Disciplinas	C.H.
	Fundamentos da Arte na Educação I	60
	Teorias da Educação Musical I, II, III e IV	195
	Filosofia da Arte	60
	Didática	75
	Fundamentos da Libras para o Ensino das Artes	60
	Política e Organização da Educação Básica	60
	Psicologia da Educação	60
	Metodologia de Pesquisa	60
		Carga Horária Total
Estágio Supervisionado I, II, III e IV		420
Optativas		240
Atividades Complementares		200

Fonte: Elaborada pelo autor (2022), com base no PPC (UFES, 2008, p. 08)

O quadro de disciplinas evidencia que os licenciandos da UFES possuem grande parte da carga horária distribuída em disciplinas de práticas de ensino, permitindo que o estudante desenvolva habilidades musicais e pedagógicas. O estágio supervisionado também é um componente obrigatório em que o licenciando atua na educação básica. Ainda que o PPC informe que a Licenciatura prepara o educador para atuação em diversos contextos, não foram encontradas informações sobre a possibilidade de atuação do licenciado como regente em diferentes contextos educativos.

4.2.2 Canto Coral e Regência

A disciplina de Canto Coral inclui a atividade de regência, ainda que não a indique em seu nome. Conforme a sua ementa, são contemplados na disciplina: “Conhecimento e execução do repertório de canto coral de diferentes períodos e gêneros. Princípios da técnica vocal para o canto coral. Fundamentos da regência coral inseridos nas atividades de canto coletivo.” (UFES, 2008, p.18). Este componente tem como co-requisito a disciplina Prática de Ensino de Canto Coral, que contempla a “prática de ensino de técnica vocal para o canto coral e regência de coral.” (UFES, 2008, p. 18). As informações sobre a forma como os assuntos são tratados na disciplina, bem como bibliografia, não foram encontradas na ementa. O componente Canto Coral é ofertado no primeiro período do curso, contendo 60 horas entre teoria e prática de ensino

e antecede a disciplina Canto Coral e Regência, indicando que há uma complementaridade entre estes componentes, mesmo que não esteja destacado no PPC.

A disciplina Canto Coral e Regência é um componente dos conteúdos específicos da área da música e tem como co-requisito a disciplina Prática de Ensino de Canto Coral e Regência, que acontece em paralelo, contabilizando 60 horas entre a teoria e a prática de ensino. Esta disciplina é ofertada no segundo período do curso. Os elementos estudados na disciplina, conforme sua ementa, são: “Prática de canto coral e desenvolvimento dos fundamentos da regência de coral.” (UFES, 2008, p. 19). Conforme a ementa da Prática de Ensino de Canto Coral e Regência, a disciplina consiste na “prática de ensino do canto e da regência coral.” (UFES, 2008, p. 19). Como apresentado, as ementas encontradas no PPC contêm poucas informações acerca dos assuntos estudados nesta disciplina, evidenciando apenas a regência coral e os fundamentos da regência, que também não são especificados. Também não foram encontradas no PPC informações referentes à bibliografia da disciplina.

Ainda que o PPC apresente uma ausência de informações referentes à regência, o plano de ensino foi disponibilizado pela professora que ministra atualmente estas disciplinas. Conforme este documento, os conteúdos abordados na disciplina estão relacionados ao domínio do canto coletivo, técnica vocal e à regência, incluindo elementos da comunicação gestual, técnicas de ensaio e possibilidades formativas do canto coral. (UFES, 2023). O plano de ensino também contempla uma extensa bibliografia básica e complementar, com autores da área da regência, canto coral e educação musical, que fundamentam as propostas da disciplina.

4.2.3 A Professora da UFES

A Professora da UFES (P2U) tem quarenta e um anos e é natural de Vitória, capital do Espírito Santo. Ela é pianista, cantora, regente coral e professora de música. Canta em corais desde os quatro anos de idade e seus estudos musicais tiveram início na Igreja Batista, que é uma igreja que investe na área musical e que sempre teve diferentes coros, orquestras e bandas. Dessa forma, a igreja incentivou sua busca pela formação em música e proporcionou, desde sua infância, um contato com a regência e com regentes. Em paralelo à vivência musical na igreja, a professora foi musicalizada na Escola de Música do Espírito Santo, que é atualmente a FAMES. Na Escola de Música ela estudou piano, flauta doce, falta transversa e viola, no entanto, o canto sempre foi seu instrumento principal, juntamente com o piano.

Antes de ingressar no curso superior, a P2U atuou como cantora em um grupo que realizava turnês apresentando concertos e musicais de música popular. Entre 2002 e 2005

cursou Licenciatura em Música da Universidade Federal do Espírito Santo – UFES. Entre os anos de 2009 e 2011, cursou o Mestrado em Música, na linha de pesquisa Música, Cultura e Sociedade, pela Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG. E em 2016, ingressou no Doutorado em Música, na linha da Etnomusicologia, na Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP, concluindo-o em 2020. Em paralelo à graduação, mestrado e doutorado, a P2U participou de eventos, festivais e cursos livres de regência e canto coral, além de aulas particulares com o maestro da Orquestra Sinfônica do Espírito Santo – OSES.

Suas experiências profissionais começaram em 2003, ano seguinte ao que ingressou na Licenciatura. A P2U foi convidada a criar um coro jovem na Escola de Música do Espírito Santo – EMES. A proposta era que ela desenvolvesse um trabalho cênico, com repertório popular, que até então não era realizado na instituição. Embora não tivesse formação em regência, assumiu a responsabilidade de regente, onde foi necessário um aprofundamento nos estudos da regência: “[...] eu fui buscando o conhecimento de regência em cursos de extensão. Minha graduação não foi em regência, foi em Licenciatura, então eu fui buscando participar de encontros, seminários, festivais, sempre que tinha uma oportunidade.” (P2U, Entrevista, 2023). A regência do Coro Jovem da EMES é considerada pela professora como o marco inicial da sua carreira como regente e como educadora musical.

Antes de concluir a graduação, a P2U atuou como professora de música na educação básica, contratada em diferentes escolas particulares em Vitória. A experiência como educadora musical no contexto da escola pública foi adquirida nos estágios supervisionados, que são obrigatórios para a Licenciatura. Ela atuou, ainda, como professora de artes, concursada na Prefeitura Municipal de Vitória.

Como regente coral, a P2U atuou no Projeto Social Vale Música, financiado pela empresa Vale do Rio Doce, no Coral da Justiça Federal do Espírito Santo, no Coral Arte sem Limites, que era formado por pessoas com deficiência e em outros coros, como os obrigatórios para a formação de músicos na Escola de Música do Espírito Santo e na FAMES. Além desses, atuou como regente do Coral da Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF, entre os anos de 2016 e 2022.

Como professora do ensino superior, a entrevistada atuou na FAMES entre os anos de 2005 e 2015, ministrando aulas em diferentes disciplinas, incluindo o canto coral e a regência. Atuou ainda na UFES, como professora voluntária e posteriormente, em 2015, como professora substituta. Em 2016 prestou concurso para a Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF, atuando até 2022 como efetiva daquela instituição. Em julho de 2022 foi transferida para a UFES, assumindo as turmas de canto coral e regência.

A P2U salienta que nos espaços em que atuou como regente, também desempenhou o papel de educadora musical. Para ela,

[...]Jembora os ensaios não tivessem objetivos teóricos, o canto coral te proporciona muitas possibilidades na área da educação. Seja cultural, seja a ampliação do seu repertório, mesmo que seu objetivo não seja se tornar um músico. [...] Tenho relatos de pessoas que nem conheciam a cena cultural de sua cidade “Vitória” e a partir da experiência com o canto coral, ampliaram a sua visão de mundo mesmo. Além do próprio contexto social, de você aprender a lidar com o outro, aprender a abrir mão da sua opinião em prol de um todo, seguir um direcionamento que não era exatamente o que você estava pensando. E a própria parte musical. Eu sempre usava partitura e os mais curiosos sempre queriam saber os detalhes [...]. E eu usava termos técnicos sem deixar as pessoas perdidas [...]. para aqueles que não tinham tanto interesse em ler partitura, era até uma autoestima trabalhada. [...] Me chamavam de professora, inclusive. Então eu entendo que o canto coral, independente da proposta, é um lugar de educação musical e educação de forma geral. (P2U, Entrevista, 2023).

A P2U evidencia em sua fala que para ela o canto coral é um espaço de educação, não só musical, mas de uma formação humana, onde o regente é o mediador. Dessa forma, ela se reconhece como uma educadora musical. A postura da professora diante da turma da Licenciatura, conforme evidenciado nas observações, é de educadora, que se preocupa com o conforto dos alunos, com as relações interpessoais, com a compreensão da disciplina em termos musicais, mas também em relação à formação integral dos participantes.

4.2.4 Os/As Alunos/as da UFES

Estavam matriculados na disciplina de Canto Coral e Regência vinte e nove alunos/as e destes/as, oito participaram do grupo focal, sendo que, cinco eram do sexo feminino e três do sexo masculino, que possuíam idades variadas, entre dezenove e vinte e quatro anos. Os/As participantes são naturais de diferentes estados brasileiros: Bahia, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Paraná, Brasília e Espírito Santo. Por ocasião da graduação, atualmente, todos/as residem na região da Grande Vitória.

Sobre o período do curso em que os/as participantes estavam cursando, também há uma variedade. A regência, como apresentado no PPC, é oficialmente ofertada no segundo período do curso. No entanto, participaram da disciplina alunos/as de diferentes períodos (2º, 4º, 6º e 8º), que estavam cumprindo estes créditos. Tal fator foi positivo para a pesquisa, uma vez que estudantes com diferentes vivências na Licenciatura puderam compartilhar suas opiniões e discutir em conjunto os temas sugeridos.

Antes de ingressarem na graduação, todos/as alunos/as já possuíam alguma experiência musical, ainda que de forma variada. Dos/as oito participantes, um (A5U) iniciou seus estudos musicais na adolescência, os/as demais iniciaram ainda na infância. Os/As alunos/as possuem conhecimento de diferentes instrumentos, como violão, piano, flauta, clarinete, violino e saxofone. O canto também foi um instrumento de estudo de seis dos/as participantes.

Os/as alunos/as também já possuíam alguma experiência como músicos de orquestra ou cantores em corais. Apenas uma aluna (A1U) relatou que só teve contato com o canto coral quando ingressou na universidade. Ao serem questionados sobre possíveis experiências como regentes antes de ingressarem na Licenciatura, apenas A2U comentou que já havia exercido essa função. *“Eu fui regente de um grupo de flauta doce e de um coral infantil. Mas no coral infantil eu ficava mais preocupada com o ensino do grupo, afinação das vozes. Já na flauta doce eu tinha o contato com a regência mais diretamente. Eu regia tocando a flauta.”* (A2U, Grupo Focal, 2023). Conforme a fala da A2U, sua experiência foi no contexto de ensino, onde exercia o papel de professora e também de regente dos seus grupos. Nesse sentido, a participante evidencia uma atuação como educadora musical e regente. Os/as demais alunos/as não haviam adquirido experiências como regentes.

5 A REGÊNCIA NA FORMAÇÃO DO EDUCADOR MUSICAL

Nesta sessão serão analisados os dados das entrevistas realizadas com o professor da FAMES e com a professora da UFES, bem como os obtidos nas observações de aulas e no grupo focal com os/as alunos/as da Licenciatura das duas instituições. Estes dados estão apresentados e analisados em subtópicos, conforme coletados em cada instituição: Concepções dos participantes da FAMES e Concepções dos participantes da UFES. Os dados obtidos por meio das observações foram incluídos nos dois tópicos para complementar as informações.

5.1 PERCPECTIVAS DOS PARTICIPANTES DA FAMES SOBRE REGÊNCIA E LICENCIATURA

Neste subtópico estão reunidos os assuntos discutidos com o professor da FAMES e com os/as alunos/as desta mesma instituição. Os dados das entrevistas reúnem informações coletadas nas duas entrevistas com o professor, onde foram tratados aspectos da formação na Licenciatura, da formação do regente, da regência e as funções desta na formação do educador. No grupo focal foram discutidas as concepções dos/as alunos/as participantes sobre a regência, Licenciatura e as contribuições da disciplina para a formação e atuação do educador musical.

5.1.1 Concepções do Professor de Regência da FAMES

Na entrevista com o Professor de Regência da FAMES (P1F) foram discutidos assuntos relacionados à regência e à formação do educador musical. Sobre a formação no curso de Licenciatura em Música, o P1F considera que esta é essencial para o músico que deseja lecionar. Na entrevista, ele comentou que, para ensinar música, não basta deter o conhecimento musical, mas também é necessário o conhecimento pedagógico para que o educador saiba como abordar os conteúdos das aulas, sendo a Licenciatura um curso essencial para esta formação.

A formação em Licenciatura é fundamental para qualquer músico ou qualquer profissional que deseja lecionar. [...] a Licenciatura prepara a gente de maneira geral [...]. Então eu realmente acredito que o curso de Licenciatura seja basilar na formação de qualquer professor. (P1F, Entrevista, 2022).

Para o P1F, “[...] sem a Licenciatura, [...] o professor não tem condição de dar aula, especialmente para o que a Licenciatura prepara, que é o ensino básico.” (P1F, Entrevista, 2022). No entanto, ao comentar sobre sua atuação profissional, o entrevistado mencionou que

esta teve início antes mesmo da graduação, evidenciando que, naquela ocasião, seus conceitos sobre a importância da formação pedagógica do professor eram diferentes. Diante disso, ainda que não tenha sido apresentado pelo P1F, é possível compreender que, a perspectiva de que a Licenciatura é fundamental para o professor foi construída ao longo de sua formação profissional.

Na entrevista, o P1F comentou que reconhece os benefícios da Licenciatura para sua atuação como professor e como regente e que a educação musical guiou sua carreira. Para ele, “[...] a importância da Licenciatura para a formação do regente [...] é muito semelhante à necessidade de estudar regência na formação do docente. Que é também você ter uma série de ferramentas para trabalhar com os grupos musicais.” (P1F, entrevista, 2022). Ao destacar que Licenciatura é importante para a formação do regente, o P1F se refere às habilidades educacionais que são desenvolvidas neste curso e que são necessárias ao regente durante o ensaio. De modo semelhante, ao enfatizar que a regência é importante para o educador, o P1F indica que o professor de música pode utilizar recursos da regência em suas aulas.

Sobre a regência no curso de Licenciatura, o entrevistado salientou que esta é relevante na formação do professor de música, porque desenvolve no licenciando os elementos técnicos da regência e a liderança.

A regência é uma disciplina muito relevante para o curso, porque traz mecanismos, especialmente de liderança para os alunos da Licenciatura. Muitas vezes se forma um professor, mas ele não tem “pulso” para lidar com a turma. E na regência, além da parte técnica, obviamente, a gente precisa desenvolver essa parte do “não reger,” a parte da liderança em si. Se a gente pudesse dividir a regência em performance, educação musical e liderança, eu diria que a liderança é um dos aspectos fundamentais. (P1F, Entrevista, 2022).

A liderança foi destacada pelo P1F como o principal aspecto que a regência irá desenvolver no educador. Para ele, na regência, o educador é estimulado a conduzir e gerir grupos, que também são funções necessárias ao atuar como professor de música. Segundo o entrevistado, “[...] a postura que a gente adota no ensaio é mais ou menos a mesma que a gente adota [...] quando precisa ir para a sala de aula.” (P1F, Entrevista, 2022). O P1F afirma que a atuação do regente e a do educador se assemelham, pois os dois profissionais são responsáveis por liderar grupos, mas é importante ponderar sobre as diferenças de uma sala de aula e um ambiente de ensaio. Por mais que as atividades possam ser de natureza semelhante, as finalidades em cada contexto são diferentes. O professor comenta que “[...] a grande carta da regência na Licenciatura é o ensino da liderança do professor.” (P1F, entrevista, 2022). Estas

considerações do Professor 1 se aproximam de elementos discutidos por diferentes autores da literatura da área da regência.

Outras habilidades podem ser desenvolvidas com a regência na Licenciatura segundo o PIF, dentre elas,

[...] a capacidade de elaborar um ensaio [...], ser um bom comunicador para expressar muito bem suas ideias diante do grupo, ser um bom líder, saber avaliar a postura do grupo [...], ter ferramentas para prender a atenção das pessoas, de implementação e realização dos planos, visão a curto, médio e longo prazo com esses planos, o bom relacionamento, [...] ser um bom negociador, mesmo que a gente não diga que está negociando e saber quais são os limites do grupo. (PIF, Entrevista, 2022).

Os elementos mencionados por PIF estão relacionados com aspectos pedagógicos da formação do regente, tais como planejamento, avaliação do ensaio, estratégias de ensaio, motivação, comunicação, além do relacionamento com as pessoas. A liderança foi incluída como uma habilidade, dentre outras, a serem desenvolvidas com a regência na Licenciatura.

Sobre o ensino da regência na Licenciatura, o PIF comenta que é preciso contemplar a parte prática. Ele relatou que, desde sua formação, reflete sobre a funcionalidade da regência na Licenciatura, pois, naquele contexto, o ensino de regência era puramente teórico e relacionado à técnica gestual: *“Eu via uma formação muito técnica e pouco prática. Eu tive duas disciplinas de regência e duas de canto coral, mas eram disciplinas que focalizavam o treino do gesto e não tinham a parte ativa de reger e da prática de ensaio.”* (PIF, Entrevista, 2022). Diante disso, o PIF expõe que, em sua aula de regência, busca proporcionar aos alunos a experiência prática de reger e de organizar ensaios, com intuito de que estes desenvolvam as habilidades para conduzir grupos.

Algumas vezes eu peço para os alunos ensaiarem uma música infantil [...] para que eles possam produzir um ensaio. Então às vezes eu [...] peço para ensaiarem os Corais de Bach e às vezes a gente faz um trabalho assim (com músicas infantis), que é mais prático, mais dinâmico. Quando são os corais de Bach, eu me preocupo mais com o gestual e as técnicas de regência e, em um ensaio como este (com músicas infantis), eu vou estar preocupado com a abordagem deles com os alunos. (PIF, Entrevista, 2022).

O PIF explica que é necessário que os alunos de regência saibam como realizar ensaios com crianças, desenvolvendo estratégias para o ensino do repertório com esse público. Sua fala vai ao encontro do que foi observado em uma das aulas na FAMES. Foi proposto pelo professor que os alunos desenvolvessem um ensaio coral de improviso com os colegas da turma, utilizando um repertório infantil de livre escolha. Cada aluno teve dez minutos para realizar a

atividade. A proposta era que os alunos encontrassem estratégias para realizar um ensaio e desenvolvessem as habilidades de liderança, organização, planejamento e avaliação, além de aperfeiçoarem a técnica da regência. No entanto, foi observado que por ser ter sido uma proposta surpresa, os alunos estavam despreparados e tinham poucos recursos didáticos. Ainda assim, durante toda a aula, o professor fez diversas indicações sobre como realizar um ensaio e apresentou estratégias para melhor assimilação do repertório, como por exemplo, iniciar a leitura da canção pelo ritmo. Além das habilidades pedagógicas, os alunos treinaram os gestos da regência e regeram o coro acompanhando com o piano, que também são elementos considerados por Ward-Steinman (2010) como necessários ao professor de música coral.

Nas outras aulas observadas (2, 3 e 4), que foram as três últimas do semestre, o P1F focalizou conteúdos técnicos da regência, onde foram trabalhados os padrões de compassos simples e compostos, entradas, cortes, fermata, independência das mãos, dinâmica e expressividade. Tais assuntos já haviam sido estudados ao longo do semestre, conforme previsto no plano de ensino e estavam sendo aplicados na prática. O tempo das aulas era dividido em dez minutos para cada aluno reger o pianista acompanhador. Foram utilizadas, como repertório, algumas peças dos Corais de Bach e do Hinário da Congregação Cristã do Brasil, que continham os assuntos da aula, como compassos compostos, fraseados, dinâmica, fermata, entre outros. Este modelo de aula se manteve nas três aulas observadas. As correções técnicas eram feitas pelo professor na medida em que os alunos apresentavam alguma dificuldade.

Sobre o formato e os conteúdos das aulas, o P1F comentou que segue o mesmo padrão entre as aulas ministradas para os seus alunos particulares de regência e na Licenciatura, diferenciando apenas o tipo de repertório de estudo em cada um destes contextos. *“Não vejo diferença entre a aula de regência de quem está se formando regente e quem está estudando regência na Licenciatura. É exatamente a mesma aula. A diferença é o repertório.”* (P1F, Entrevista, 2022). Ao ministrar aulas similares para alunos que estão se formando maestros e para alunos que estão se formando educadores musicais, o P1F sugere que o educador musical poderá atuar como regente.

Em relação aos tipos de repertório de estudo, na entrevista, o P1F comentou que o regente profissional vai incluir repertório para banda, coro e orquestra e com os alunos da Licenciatura *“[...] vai ser mais um trabalho com repertório infantil, prática de regência coral.”* (P1F, Entrevista, 2022). Para o P1F, o domínio do repertório é um desafio para o licenciado que deseja atuar como regente, pois na disciplina são estudados conteúdos básicos da regência e peças com menor dificuldade técnica, se comparadas com peças regidas em grupos

profissionais. No entanto, deve-se considerar que existem diversos licenciados que atuam como regentes em coros amadores. Se o educador musical atua na condução de um coro amador, ele também exerce, de certa forma, a função de regente profissional.

Sobre a formação do regente, P1F destaca que esta deve ser ampla e contemplar diferentes conhecimentos, entre eles “[...] *treinamento de piano, percepção musical, solfejo [...] amplo conhecimento do repertório, [...] conhecimento de cada naipe da orquestra, conhecer a emissão do instrumento de corda, madeira, metais, percussão entre outros.*” (P1F, Entrevista, 2022). Além desses conteúdos, o docente inclui como necessários ao regente, conhecimento de

[...] teoria musical, harmonia, análise, [...] orquestração, instrumentação, [...] história da música, conhecimento literário, [...] ser um bom instrumentista, [...] ler bastante sobre assuntos relacionados à música e também ler sobre assuntos gerais, sobre cultura, educação, política, filosofia, liderança [...] e técnica gestual. [...]. A ideia é que a gente acumule tudo isso por etapas e construa uma base forte e no final também tenha uma técnica gestual forte para expressar tudo aquilo que a gente aprendeu. (P1F, Entrevista, 2022).

Os conteúdos da formação do regente na concepção do entrevistado, englobam elementos musicais, culturais, gerais, pedagógicos e técnicos, além de habilidades de relacionamento com as pessoas. O P1F problematiza a postura de regentes que priorizam a técnica gestual e não desenvolvem habilidades para lidar com pessoas. Ele comenta que existem “[...] *grandes maestros com gestual [...] que ninguém entende [...] e maestros com gestual impecável, mas que são vazios, infelizmente.*” (P1F, Entrevista, 2022). Para o P1F, a eficiência do maestro não está somente no seu gestual, mas também na sua capacidade de se relacionar com um grupo.

O P1F comentou que o regente precisa desenvolver habilidades pedagógicas, pois irá exercer papel de educador musical. Para ele, “[...] *o ensaio de uma banda é um processo de educação musical.*” (P1F, Entrevista, 2022). A perspectiva do professor sobre o ensino e o ensaio é defendida por Figueiredo (1990), quando afirma que “é no ensaio que se constrói o conhecimento musical de um grupo.” (FIGUEIREDO, 1990, p. 13).

Dessa forma, a Licenciatura pode contribuir com a formação do regente. O P1F afirma: “*A Licenciatura me ajuda a criar um ensaio em um ambiente de ensino aprendizagem, não só um ambiente mecânico de música mecânica, mas também um ambiente que possibilite todo mundo aprender junto.*” (P1F, Entrevista, 2022). Ao destacar que o ensaio é um ambiente de ensino e aprendizagem, o P1F indica que regência com a educação musical possuem características que se complementam, ainda que sejam áreas diferentes. O educador musical

pode utilizar recursos da regência e o regente pode utilizar recursos da educação musical, na visão do P1F.

O regente educador é o regente profissional que sabe utilizar as ferramentas de educação musical. Não precisa especialmente ser um especialista em algum método ativo, mas que conheça os princípios da teoria da Licenciatura e da educação musical [...]. O educador musical regente é o professor de música que precisa atuar como regente. Sua especialidade é a educação musical e ele sabe também trabalhar as ferramentas da regência. (P1F, Entrevista, 2022).

Na concepção do P1F, existe o regente educador, que é aquele indivíduo que se preocupa com a performance do grupo, mas detém uma série de conhecimentos que estão relacionados ao ensino de música. Ao mesmo tempo, existe o educador regente, que utiliza os recursos da regência no seu trabalho como professor ou regente. O P1F destacou que o educador musical poderá atuar na regência de grupos amadores e escolares, incluindo “[...] corais, grupos de igreja, organizações sociais, orquestras, grupos de flauta doce, grupos de violões [...]. São cenários em que o licenciado vai atuar como regente.” (P1F, Entrevista, 2022). Nesses mesmos contextos, o regente com habilidades pedagógicas irá atuar também como educador musical.

5.1.2 Concepções dos/as Alunos/as da FAMES

Um dos assuntos discutidos no grupo focal com os/as estudantes da FAMES foi a concepção destes/as sobre o curso de Licenciatura. Os/As alunos/as compreendem que o objetivo deste curso é formar professores de música. Foi um consenso entre os/as participantes, que as disciplinas oferecem subsídios teóricos e práticos para a atuação docente do professor, incluindo as habilidades de regência. Sobre a Licenciatura, o A2F afirma: “*Vejo o curso de Licenciatura como uma forma de adquirir ferramentas para trabalhar na educação.*” (A2F, Grupo Focal, 2022).

Sobre a disciplina de regência na Licenciatura, os/as alunos/as destacaram que esta irá desenvolver aspectos pedagógicos da formação do educador, incluindo a liderança, estratégias didáticas, planejamento, organização e avaliação dos ensaios, além do domínio da técnica gestual. Para a A5F, na disciplina “[...] *a gente aprende mais uma forma didática. O professor ensina como a gente pode conduzir o ensaio e apresenta maneiras para a gente atuar.*” (A5F, Grupo Focal, 2022). Ao afirmar que a disciplina proporciona uma vivência didática para o educador, a aluna considera a habilidade de condução do ensaio como um aspecto relevante que está incluído na atividade da regência.

Numa perspectiva semelhante, a A4F salienta que a disciplina “[...] *é uma maneira de aprender a liderar e dessa forma, as vezes até sem ter uma certa formação [em regência], a gente consegue passar esse conhecimento para outras pessoas [...]. E a qualquer momento, a gente pode começar a reger na igreja ou na escola [...].* (A4F, Grupo Focal, 2022). Para ela, ao exercer a liderança, o educador consegue ser regente. A2F destacou que para ele “[...] *a disciplina dá mais certeza da questão da técnica de grupo.* (A2F, Grupo Focal, 2022). Este aluno considera que administrar grupos é uma função exercida pelo regente e também pelo professor de música. Já o A1F, considera que o regente precisa ser disciplinado em seus estudos e que esta disciplina resultará no sucesso do grupo. Complementando esta ideia, a A3F salienta que a disciplina e organização do regente envolvem o planejamento. Para ela, “[...] *o regente precisa ter um cronograma de seu ensaio. [...] isso é importante: planejamento.* (A3F, Grupo Focal, 2022). Há um consenso entre os/as participantes do grupo focal na FAMES de que a regência desenvolve habilidades pedagógicas no educador, que são assuntos que a Licenciatura irá contemplar também em outras disciplinas, como a de didática.

Ao ser questionado sobre elementos pedagógicos, o A2F explica que a regência desenvolve a liderança do educador, que é necessária tanto ao educador quanto ao regente. Para ele, o cargo que o licenciado irá exercer na escola “[...] *como regente de classe, regente de grupos corais ou orquestra, é justamente estar na liderança [...]. O curso de regência tem importância para capacitar as pessoas para estarem à frente desses grupos [...].* (A2F, Grupo focal, 2022). O mesmo aluno complementa que na disciplina de regência são propostas leituras sobre as condutas do regente e liderança “[...] *que são aplicáveis tanto aos regentes de grupos [musicais] quanto aos regentes de classe na escola.*” (A2F, Grupo focal, 2022). Para o A1F, a regência vai desenvolver no educador o domínio da turma, que está diretamente ligado ao exercício da liderança. O que os/as alunos/as da FAMES disseram sobre a regência na Licenciatura combina com o que o P1F salientou na entrevista, evidenciando que eles entendem da mesma forma, que a disciplina desenvolve a liderança do educador.

A possibilidade de atuação do educador como regente também foi enfatizada pelos/as alunos/as no grupo focal. A A3F destacou que o educador irá atuar como regente no contexto escolar ao realizar apresentações em datas especiais com as turmas escolares. Para esta aluna, a regência oferece ferramentas para que o professor saiba como preparar e conduzir grupos de estudantes nas ocasiões de apresentações escolares. O A2F comenta que a disciplina de regência contribuiu com a sua atuação como regente na igreja. Ele conta que seu interesse pela regência foi despertado depois que iniciou os estudos na Licenciatura. Diante disso, destaca-se que a

inserção da disciplina na formação do educador pode incentivá-lo a aprofundar seus estudos nesta área e a se profissionalizar como regente.

A A5F afirma que a disciplina permite que o educador aprenda a “[...] *lidar com os ensaios, reger uma orquestra, uma banda, um coro.*” (A5F, Grupo Focal, 2022). Esta aluna considera que os elementos contemplados na disciplina de regência são suficientes para que o educador atue como regente. A A4F também salienta a possibilidade de atuação como regente, pois, segundo ela, “[...] *caso você seja convidado a reger algum coro ou orquestra, você precisa ter apenas uma base para não perder a oportunidade [...].*” (A4F, Grupo Focal, 2022). Diante disso, parece haver o entendimento de que para reger grupos com diferentes formações, basta que o regente detenha os conhecimentos básicos da técnica gestual, que são elementos contemplados na disciplina, conforme o plano de ensino e o que foi observado nas aulas da FAMES. Os relatos dos/as alunos/as, demonstram que, ainda que a Licenciatura forme o professor de música, os/as estudantes enxergam o componente regência como uma possibilidade de atuação profissional, sendo esta, uma compreensão acerca do papel que a regência desempenha na formação do educador.

Um dos assuntos discutidos no grupo focal com os/as alunos/as da FAMES foi a relação entre a regência e a educação musical. Para o A2F, o regente pode ou não atuar como educador, pois “[...] *é possível ser regente sem ser educador e é possível ser educador sem ser regente.*” (A2F, Grupo Focal, 2022). Para este participante, o educador pode ter uma formação pedagógica e não possuir os conhecimentos da regência e o regente pode possuir o conhecimento técnico e não possuir elementos pedagógicos, que também são necessários para o regente. Por sua vez, a A3F destaca que o regente atua como educador, pois através da regência ele ensina ao grupo elementos musicais.

Sobre os desafios de estudar regência na Licenciatura, os/as alunos/as destacaram a complexidade da técnica da própria regência, incluindo expressividade e independência das mãos. Outro aspecto comentado pelos/as alunos/as foi a timidez e retração ao se colocarem perante o grupo. Segundo a A5F, estar praticando a regência na sala contribui com a desinibição frente ao grupo, sendo esta, mais uma contribuição da disciplina para a formação do educador, que deverá se posicionar frente à turma.

Os/As alunos/as comentaram durante toda a entrevista sobre a possibilidade de atuação do educador como regente. No entanto, ao serem questionados se a Licenciatura prepara os estudantes para serem regentes, eles destacaram que ela oferece uma iniciação nesta área. A A5F comenta que a Licenciatura “[...] *não forma o regente, mas te oferece a base para o caminho que você precisa percorrer para chegar lá [se tornar regente].*” (A5F, Grupo Focal,

2022). Para os/as alunos/as, a disciplina de regência possui carga horária pequena na Licenciatura e por isso, é necessária uma formação complementar.

[...] aqui são apenas dois semestres, então eu acho que é um “start” para a gente ver como funciona [...]. Mas quando a gente faz cursos fora, às vezes temos oportunidade de reger grupos e isso enriquece mais. Porque na disciplina a gente não está trabalhando com pessoas diretamente. Você está regendo sem ninguém cantando ou tocando e o professor orientando. Mas quando se faz na prática mesmo, é muito diferente. (A3F, Grupo Focal, 2022).

A A5F afirma que é necessária uma vivência prática da regência para que o educador se torne um regente. O A1F compartilha da mesma opinião quando diz que na disciplina “*[...] falta a experiência de reger um grupo. Mesmo que tinha o pianista, não era a experiência de reger um grupo, uma banda.*” (A1F, Grupo Focal, 2022). Para ele, os conhecimentos adquiridos na disciplina de regência contemplam elementos para o professor atuar como regente no contexto escolar. No entanto, segundo este mesmo aluno, para que o educador atue como regente em outros contextos, é necessária uma complementação na formação.

Conforme as falas dos/das alunos/as reunidas neste tópico, a disciplina é relevante na formação do educador, pois vai desenvolver habilidades do regente que também são necessárias ao professor de música, tais como liderança, condução de grupo e habilidades de ensino musical coletivo. Além disso, parece haver um consenso entre os/as participantes, de que a regência oferece uma possibilidade de atuação profissional do educador como regente. Nesse sentido, os/as alunos/as afirmam que além da atuação como professores, os licenciados poderão atuar como músicos em diferentes contextos. Uma outra perspectiva levantada por A1F foi a de que, como músicos, os licenciandos poderão ser regidos em algum momento e a disciplina de regência irá contribuir para que o instrumentista compreenda as intenções do maestro.

5.2 CONCEPÇÕES DOS/AS PARTICIPANTES DA UFES SOBRE REGÊNCIA E LICENCIATURA

Neste tópico estão reunidos os assuntos discutidos com a professora da UFES e com os/as alunos/as desta instituição. Os assuntos abordados na entrevista com a professora estão relacionados à formação e atuação da participante e às suas concepções acerca da Licenciatura e formação do educador, da regência e formação do regente. Com os/as alunos/as, foram discutidos assuntos relacionados às suas experiências musicais e às suas concepções sobre a regência e a educação musical, bem como a inserção deste componente na Licenciatura.

5.2.1 Concepções da Professora de Regência da UFES

Na entrevista, foram discutidas as concepções da professora da UFES (P2U) sobre a formação do educador musical e sobre a regência na Licenciatura. Outros assuntos que incluem esses temas principais também foram acrescentados ao longo da conversa. Sobre o curso de Licenciatura em Música, a P2U comentou que este é um curso que possui a carga horária extensa e demanda uma entrega do estudante, uma vez que são estudadas disciplinas da área da música e da educação. Para a entrevistada,

[...] a Licenciatura é um curso que tenta ser o mais completo possível para o aluno, que é uma graduação, você precisa ver de tudo um pouco. [...] eu realmente acho que o curso deve tentar dar o maior número de ferramentas para este aluno, para este futuro profissional, para que ele possa conduzir da melhor forma possível a disciplina de música. Que seja realmente uma disciplina que forme. Que tenha ali tanto a formação social, quanto a possibilidade de descobrir pessoas que gostam de tocar e cantar. (P2U, Entrevista, 2023).

A P2U afirmou que a Licenciatura deve oferecer uma formação completa para o estudante, apresentando diferentes estratégias que servirão para sua atuação como educador musical. Para a entrevistada, o educador musical exerce um papel social na vida dos estudantes, que não é apenas o ensino de música. A P2U também destacou que a Licenciatura tenta ser completa para o aluno, oferecendo diversas ferramentas para sua atuação profissional. Sobre esse assunto, ela explicou que, ainda que o curso ofereça ferramentas teóricas, o estudante precisa vivenciar a docência na prática, pois *“[...]quando você vai para a sala de aula é a sua didática e a sua forma de encantar os alunos que vão fazer acontecer a aula com o conteúdo técnico que você pretende transmitir.”* (P2U, Entrevista, 2023). A experiência prática no curso de Licenciatura em Música da UFES é adquirida nos estágios supervisionados, que são obrigatórios a partir do quinto semestre nesta instituição.

Sobre a regência na Licenciatura, a P2U comentou que esta é essencial na formação do educador e do músico, pois diferentes habilidades podem ser desenvolvidas pelo licenciando com essa disciplina.

Essa disciplina [regência], na forma como eu proponho, com leituras de alguns textos que trazem a reflexão [...] sobre o papel desse líder regente, vai muito além de saber solfejar e tocar as notas para o grupo cantar. Então toda essa reflexão de habilidades necessárias ao regente, para além de um aparato técnico musical nós buscamos fazer [...]. Nós trabalhamos leitura de partitura, nós pensamos possibilidades de arranjos para grupos diversos, seja iniciante, seja mais desenvolvido, nós conversamos sobre aspectos musicais a partir dos próprios arranjos, falamos sobre textura, extensão

vocal, enfim. E a regência, o gestual em si. A postura como líder à frente de um grupo que espera uma liderança musical e uma liderança social. Então a regência na formação desse educador é primordial. Mas, lembrando: A regência para além de uma concepção de gestos perfeitamente executados. É uma regência de liderança, de condução musical a várias vozes e com a ferramenta deste gestual, que vai ser muito mais comunicação [...]. (P2U, Entrevista, 2023).

A P2U elencou diferentes benefícios da regência para a formação do educador musical, incluindo elementos musicais, como leitura de partitura, arranjo, textura, harmonia, dentre outros, além de elementos técnicos gestuais e liderança. Ela compreende que o regente precisa possuir uma segurança musical para liderar os coristas musicalmente, mas também entende que este exerce um papel social, por estar lidando com pessoas, devendo então, ser instruído nessa direção. As concepções da P2U sobre regência excedem o domínio da técnica gestual e se relacionam a uma forma de condução onde o regente exerce a liderança do grupo. “*A gente deseja que os gestos sejam executados corretamente, mas assim, essa regência para além dos gestos, como liderança.*” (P2U, Entrevista, 2023).

Sobre as funções da regência na formação do educador musical, a P2U reuniu elementos pedagógicos, sociais, musicais e gestuais. Tais elementos foram reforçados pela professora em diferentes momentos da entrevista.

Eu penso que a regência traz para o educador esse trabalho com liderança, que vai incluir a condição musical e vocal, o canto, a própria postura do professor, a maneira como você vai lidar com essas questões todas. A liderança é um aspecto relevante, porque o professor também tem que ter esse sentido de liderança em sala e essa liderança vai se perpassar tanto pela sua forma de se posicionar, pela sua didática, quanto pelo seu conhecimento musical. [...]. (P2U, Entrevista, 2023).

A regência é entendida pela professora como uma forma de liderança, tanto musical, quanto social, que deverá ser exercida pelo regente ou pelo educador musical. Além das habilidades desenvolvidas com a regência, a professora mencionou diferentes benefícios do canto coletivo para a formação do licenciando.

Eu também entendo que essa experiência de cantar junto, de ser exigido para além do seu lugar de conforto, [...] também é algo que vai ser uma ferramenta. Eu digo que todos devem cantar. Não que todos tem que ser cantores profissionais, mas se você é um excelente instrumentista e canta, você será ainda melhor. Então assim, pensando no canto coral, se esse educador é obrigado a cantar de uma forma mais exigente, ele tem mais condição de propor coisas diferentes. (P2U, Entrevista, 2023).

Segundo a P2U, a disciplina Canto Coral e Regência, da maneira como é oferecida na UFES, possibilita ao licenciando uma vivência musical coletiva e exerce suas potencialidades

como músico. Para ela, mesmo que o estudante não tenha objetivos profissionais com o canto, é importante que ele cante e compreenda o funcionamento da voz, entendendo que esta será o instrumento do professor.

Então eu acredito que é uma das disciplinas fundamentais [...] não só para o educador, mas também para o músico, no ser músico. De você cantar, você descobrir suas potencialidades vocais. Cantar em harmonia, em diversas vozes e criar também. As contribuições [da disciplina] são inúmeras. [...] a voz como um instrumento que vai ser trabalhado, a propriocepção, sua própria percepção. Assim como a voz pode ser trabalhada como seu instrumento, de forma coletiva, porque ele vai usá-la o tempo todo praticamente em sala de aula. (P2U, Entrevista, 2023).

Os conhecimentos da regência foram mencionados pela professora como fundamentais para a formação do educador musical. O canto coral também foi um elemento defendido pela entrevistada como um recurso necessário ao educador e ao regente. Segundo ela, “[...] o canto coral é uma das práticas musicais coletivas mais democráticas. Você tem possibilidade de ter um coro em qualquer lugar e a qualquer momento, porque estão todos os cantores unidos do seu instrumento.” (P2U, Entrevista, 2023). Os benefícios da regência e do canto coral para a formação do educador musical, estão relacionados aos elementos da própria formação técnica musical e social, bem como às possibilidades de atuação profissional. Nesse sentido, a P2U comentou que busca oferecer na disciplina Canto Coral e Regência um conhecimento básico da técnica de regência, a vivência do canto e a reflexão sobre as habilidades sociais que um educador deve possuir ao assumir um trabalho em grupo.

A minha proposta para esses alunos é a experiência do próprio canto em grupo [...]; a regência, a condução para além do próprio gesto, o olhar, a compreensão musical, como é que você conduz o seu grupo em um nível mais básico [...]; e esse olhar, de pensar música como um elemento social, a música como um elemento integrativo, muito mais do que notas na partitura. Então assim, você enxergar o seu aluno para além de uma pessoa que tem que executar aquilo que você está propondo. (P2U, Entrevista, 2023).

As perspectivas apresentadas pela professora sobre a regência na Licenciatura possuem um caráter pedagógico, uma vez que esta não é pensada apenas como uma performance, mas como uma ferramenta para a formação musical, técnica e social de educadores. Segundo ela, o licenciado poderá atuar em diferentes contextos, assumindo responsabilidades como regente, iniciando grupos vocais, instruindo vocalmente seu grupo, além de utilizar sua voz como um recurso didático para o ensino musical.

Na entrevista, a P2U mencionou que o educador poderá atuar em diferentes contextos, uma vez que “[...] as possibilidades de atuação para o licenciando ultrapassam o contexto

escolar, de escola básica.” (P2U, Entrevista, 2023). Sobre os espaços em que o educador poderá atuar profissionalmente, ela destacou:

No contexto escolar, o licenciado pode propor oficinas de canto coletivo, de improvisação, de uso da voz de uma forma criativa, criar grupos que vão cantar em eventos, que são sempre muito solicitados, mas para além disso. O licenciado, como foi o meu caso e sei que é o caso de vários colegas, atua em projetos sociais, em coros comunitários, ele pode ser contratado para reger um coro institucional, ele pode propor a formação de um coro na sua comunidade, fora todo contexto que ele conseguir participar de eventos e se integrar às dinâmicas que trabalham com voz. Ser um professor de instrumento que saiba solfejar, que saiba usar a sua voz, não só a possibilidade de criar um grupo vocal, mas se eu sou um professor de violão a minha voz também é importante. Posso cantar e me acompanhar, posso solfejar com meu aluno. (P2U, Entrevista, 2023).

Os conhecimentos da regência e da voz são necessários ao educador musical, mesmo que este não exerça o papel de regente, na opinião da entrevistada. Segundo a P2U, tais habilidades são ferramentas para que o professor de música desenvolva seu trabalho com o ensino de música e saiba como conduzir um grupo. No entanto, ao considerar a formação do regente profissional, para atuar em grupos profissionais, a professora destaca que somente um semestre de canto coral e regência não é suficiente para formar o regente. Para ela, a disciplina “[...] vai oferecer o mínimo para o educador atuar na sala de aula. Mas se ele quiser se especializar como regente, é interessante que ele busque informações e atividades específicas dessa formação.” (P2U, Entrevista, 2023). Ela considera, ainda, que em um curso onde existe a habilitação em regência, a formação é mais direcionada a essa prática, mas que nos cursos em que não possuem habilitações, a formação é mais ampla, para a formação de um professor de música que saiba cantar e tenha habilidades básicas de regência, sendo necessária uma especialização. “A possibilidade da regência é uma das linhas que a gente estuda e provavelmente aqueles que se encontram mais dentro do campo podem se especializar, como foi o meu caso.” (P2U, Entrevista, 2023).

Sobre os conteúdos necessários à formação do regente, a P2U destacou que é necessária uma preparação musical consistente, domínio da técnica gestual e um conhecimento social. Para ela,

[...] é muito importante que você tenha, sim, muita condição musical, a habilidade musical bem trabalhada e que você tenha uma leitura, um conhecimento de harmonia, conhecimento de técnica vocal. Temos que estar super afiados no conhecimento musical. Solfejo tem que estar em dia, o estudo da partitura tem que acontecer antes do ensaio, o gestual. É importante que você tenha isso tudo bem refinado, mas não menos importante, e em muitos lugares até mais importante, é que você tenha habilidades sociais para conduzir determinados grupos. A gente pode resumir em habilidades musicais propriamente ditas, comunicação gestual, as habilidades

sociais que a gente precisa trabalhar, essa visão de conjunto de pessoas, habilidades didáticas, saber se fazer entender e conduzir bem o ensaio. Conduzir não só para alcançar o seu objetivo musical, mas para saber que as pessoas estão todas atuando juntas e estão chegando aos objetivos juntas. Podemos colocar essa postura didática como algo muito importante para esse líder, que está ensinando e trabalhando com as pessoas. (P2U, Entrevista, 2023).

Ao longo da entrevista, a professora foi enfática sobre as habilidades sociais e pedagógicas que devem ser desenvolvidas pelo regente de modo equivalente ao conhecimento técnico e musical. Ela destacou que nos coros de projetos sociais, coros comunitários, empresariais, universitários, entre outros, os coristas possuem diferentes características, mas buscam um mesmo objetivo, que é cantar em um coro. Nesses coros, o regente precisa desenvolver habilidades para lidar com as diversidades, transmitir conhecimento musical e promover a realização musical dos coristas.

[O regente] precisa de um conhecimento teórico sim, mas a música é muito mais. Ela interage mais do que tocar e cantar corretamente um ritmo certo, uma afinação correta. Então essas habilidades precisam passar também por uma formação de visão e contexto social, de habilidades para lidar com seres humanos. E o próprio objetivo que você quer com esse grupo. Como que é o retorno, o diálogo? Como você coloca todo mundo para sentir que está trabalhando, que é importante, que não é descartável? É isso. (P2U, Entrevista, 2023).

A entrevistada comentou que nos contextos de grupos amadores onde diversos regentes atuam e principalmente os educadores musicais que assumem papel de regente, são eles os responsáveis pelo funcionamento do grupo. “É o regente que vai carregar o teclado, pegar na mão de um em um, que vai ter um coro com vinte mulheres e dois homens. Então essa é a realidade. E essa é a minha realidade.” (P2U, Entrevista, 2023). A perspectiva da professora em relação à função que o regente exerce como líder de um grupo, está direcionada a uma visão social e pedagógica, do acolhimento, do ensino, da transformação do ser humano por meio da música, que está diretamente relacionada à educação musical. Para ela, mesmo em contextos profissionais, onde o regente é exigido pela sua capacidade musical, ele precisa saber lidar com as pessoas, mantendo o equilíbrio social do grupo.

Então, como a música conecta essas pessoas para além de uma apresentação onde está tudo certinho, ensaiado, bem cantado? Mas o que os ensaios e a apresentação trouxeram de transformação para pessoas? Isso está relacionado com a forma como eu penso a nossa atuação como educadores musicais. (P2U, Entrevista, 2023).

A P2U acredita que todo regente é educador musical, incluindo os educadores formados na Licenciatura que atuam como regentes em contextos amadores e também aqueles que são regentes em contextos profissionais. Sobre este assunto, ela comentou:

Se eu pensar em contexto da Licenciatura, eu não tenho dúvidas que a pessoa que assume o lugar da regência também assume um papel como educadora. Se eu pensar em outros contextos mais profissionais, eu continuo com a mesma ideia, embora não sejam organizados da mesma maneira. Tem outras demandas, não está na sala de aula, as cobranças são outras, mas mesmo assim, esse regente também está no papel de educador em muitos sentidos. Desde a sua postura, a forma com que ele trata os seus cantores, do repertório que ele escolhe, da forma como ele conduz o ensaio, da forma como ele agradece as pessoas, da forma como ele dá o devido valor ao trabalho de todos. Não só dos cantores, mas de todos. Desde o preparador vocal, a pessoa que está fazendo a iluminação do palco. [...] não é só o som musical. O som une todo esse conjunto de coisas. Então sim, eu acho que o regente ao se assumir regente, ele também se assume educador. (P2U, Entrevista, 2023).

A perspectiva apresentada pela professora entrevistada ao afirmar que o regente é educador musical não está relacionada ao contexto em que ele atua e sim à sua postura frente ao grupo que conduz. Diante da fala da P2U, o relacionamento, a didática, o repertório pensado para o grupo, o reconhecimento do trabalho dos coristas e do sentido coletivo do grupo, são elementos que fazem do regente um educador.

Ao ser questionada se existe uma diferença conceitual entre o regente educador e o educador regente, a P2U salientou que, para ela,

[...] o regente educador é aquele que buscou uma formação mais consolidada, que entende esse papel de atuação como regente, sempre com a reflexão, com a autocrítica, com uma percepção de que o papel dele vai além da emissão de uma nota. Que a emissão de uma nota, na altura correta, no ritmo correto, numa sonoridade desejável é o resultado de um processo. Então esse regente educador tem uma consciência do papel de transformação que ele exerce na vida dos seus cantores, dos seus liderados. [...] O educador regente, que também não descarta os elementos anteriores, é essa pessoa que vai ter uma formação geral e que vai lançar mão da melhor forma possível de ferramentas para que a prática musical coletiva esteja inserida na sua atuação como educador. [...] Talvez seja o que a gente busca aqui. [...] Talvez aqui a gente tem a formação de educadores com a possibilidade de atuar como regentes. (P2U, Entrevista, 2023).

Conforme a fala da entrevistada, o regente educador é aquele que possui uma formação específica em regência, mas que possui habilidades pedagógicas e sociais para ensinar e promover o conhecimento do grupo. Já o educador regente, é o profissional com uma formação musical ampla, como ocorre no curso de Licenciatura, que possui um conhecimento em regência e que poderá conduzir práticas musicais coletivas, exercendo o papel de regente.

5.2.2 Concepções dos/das Alunos/as da UFES

Ao serem questionados sobre os objetivos da Licenciatura, os/as participantes do grupo focal responderam, em consenso, que o curso pretende formar professores de música. Uma das estudantes considerou que a Licenciatura “[...] prepara o aluno para estar na escola pública ensinando música.” (A3U, Grupo Focal, 2023). Nesta mesma direção, a A7U e a A3U destacaram que o curso oferece uma capacitação para o professor atuar em sala de aula.

Ainda que exista a compreensão de que a Licenciatura forma professores de música, parte dos/das alunos/as destacou outras possibilidades de atuação com essa formação, para além do ensino regular de música. A A1U afirmou que pretende utilizar o canto coral e os instrumentos ofertados no curso para sua carreira musical. Já a A2U, salientou que está na Licenciatura para desenvolver suas habilidades musicais e aprender a lidar com pessoas. “*Eu estou cursando Licenciatura não para ser professora, mas para a área que eu quero seguir, que é música e saúde. Eu penso que a Licenciatura é essencial porque lida com pessoas, além da formação musical.*” (A2U, Grupo Focal, 2023).

Em relação à regência na Licenciatura, esta foi considerada pelos/as participantes do grupo focal como uma disciplina relevante e necessária na formação do educador. A A2U afirmou: “[...] como a gente ensina muitos grupos, de flauta, teclado, coral, orquestras e qualquer outros grupos de música, a gente sempre vai precisar ser um condutor. E o regente é esse condutor. Então eu acho a disciplina essencial.” (A2U, Grupo Focal, 2023). Para a A1U, a regência contribui com a atuação do professor de música: “[...] eu acho que a gente vai ser um regente ali o tempo todo, [...] não só com o canto ou instrumento.” (A1U, Grupo Focal, 2023). Ao se referir a esse assunto, a aluna considera que a função que o professor assume frente à turma se assemelha àquela que o regente exerce frente ao grupo. Desse modo, ela sugere que, ainda que o professor não esteja conduzindo algum grupo vocal ou instrumental, ele exerce o papel de regente de sua turma, assumindo a liderança, a mediação dos processos de aprendizagem musical, organização da turma, a preparação para o trabalho em conjunto, que também são elementos desenvolvidos com a regência.

A regência também foi considerada como uma possibilidade de atuação profissional para o licenciando.

[...] eu vou começar a reger um grupo na igreja e essa matéria vai me ajudar bastante. Porque eu não tenho a noção toda da regência, mas aqui, com o básico que a professora já passou para a gente, de entrada, de saber instruir os naipes para soarem como uma unidade, entradas, cortes, a comunicação, tudo isso vai me dar um requisito básico para atuar. (A3U, Grupo Focal, 2023).

A A3U salientou que a disciplina oferece uma base para que ela atue como regente de um coro religioso. Além deste espaço, a entrevistada afirmou que a disciplina vai prepará-la para ensinar música através de um coro. *“Se eu for trabalhar numa escola e ela não tiver um instrumento que eu possa ensinar, eu tenho a possibilidade de ensinar música através de um coral. Posso reger e conduzir essas crianças ou adultos e eu vou estar preparada para essa atuação.”* (A3U, Grupo Focal, 2023). Desse modo, a estudante considerou que a regência é uma possibilidade de atuação para o educador tanto no ambiente escolar, de ensino de música e condução de seus alunos, e também como regente em outros espaços. A A7U destacou que a regência é mais uma possibilidade de atuação para o educador. *“Eu acho importante a disciplina de regência, principalmente porque eu vejo que o curso de Licenciatura nos dá várias possibilidades de atuação. Tem violão, teclado, flauta e a regência é mais uma possibilidade.”* (A7U, Grupo Focal, 2023). O A8U destacou que, além de ser uma ferramenta para o professor em sala de aula, o educador com conhecimentos de regência poderá criar dinâmicas em que ele assuma a condução de grupos.

Sobre os benefícios da regência para a formação do educador, os/as participantes salientaram que essa disciplina irá desenvolver elementos musicais, técnicos gestuais, didáticos, sociais, além da clareza na comunicação, liderança e organização. Para a A7U, a regência, além de desenvolver as habilidades de comunicação gestual do educador, aprimora sua atenção e sua percepção musical para detectar erros.

[...] a gente tem que estar atento a todos, tem que ter esse refinamento auditivo para detectar possíveis falhas no ritmo ou na melodia. [...] é necessário ter um autocontrole para manter o andamento. [...] essa disciplina de regência vai fazer, ainda, com que a gente consiga transmitir o que a gente quer para o coral. (A7U, Grupo Focal, 2023).

A A7U considerou que a regência é uma atividade que desenvolve habilidades musicais e técnicas do educador, além de aperfeiçoar sua comunicação com o grupo. Nesta mesma direção, o A8U destacou que regência desenvolve os conhecimentos e habilidades técnico-musicais do educador, incluindo:

[..] percepção musical, treinamento auditivo, conhecimento teórico de harmonia, harmonização das vozes, coordenação motora para o gestual, estar atento e garantir que as pessoas estejam atentas em você para conseguirem interpretar o que você está pedindo. (A8U, Grupo Focal, 2023).

A A2U reforçou que a disciplina desenvolve a técnica do educador: *“Eu acho que é uma técnica. O curso desenvolve a técnica do estudante. Como qualquer outro instrumento que ele aprende.”* (A2U, Grupo Focal, 2023). Além das habilidades técnicas e musicais, a A3U salientou que a regência aprimora as habilidades pedagógicas e a liderança do educador, que precisa saber se relacionar com pessoas.

Sobre os conteúdos e habilidades necessárias ao regente, os/as alunos/as da UFES mencionaram diferentes elementos, incluindo os musicais, técnicos e pedagógicos, que se assemelham ao que foi apresentado quando discutiram sobre as habilidades que a regência desenvolve no educador. A A3U destacou que *“[...] o regente deve saber todos os movimentos da regência e ter o domínio do repertório que ele está usando no coral ou numa orquestra.”* (A3U, Grupo Focal, 2023). Para a A6U, o regente precisa desenvolver sua percepção musical e saber *“harmonia, rítmica, técnica, conhecimento musical, saber informações a mais sobre o seu repertório.”* (A6U, Grupo Focal, 2023).

Elementos pedagógicos também foram considerados no grupo focal como necessários ao regente. A A7U afirmou que *“[...] a parte pedagógica também é importante para você saber lidar com cada público que você vai reger. Porque você pode reger músicos e não músicos e você precisa saber como conduzir cada grupo.”* (A7U, Grupo Focal, 2023). Complementarmente, uma estudante comentou que o regente precisa ter *“[...] conhecimento para lidar com pessoas.”* (A6U, Grupo Focal, 2023). Nesta mesma direção, a A3U salientou que o regente precisa

[...] entender como a educação funciona, porque ele vai ser um professor. [...]. Entender o comportamento de uma pessoa, como é que ele vai lidar com aquela pessoa, então isso é fundamental, no sentido de que ele vai precisar ensinar, de que pessoas vão ter conhecimentos diferentes, [...] e nem sempre a pessoa vai estar disposta. Então precisa saber lidar e ter o domínio dessas situações. (A3U, Grupo Focal, 2023).

Conforme as falas da A3U, o regente precisa desenvolver habilidades didáticas para conduzir os grupos em que conduz, considerando que este será responsável por ensinar os seus cantores ou instrumentistas. A participante complementa que

[...] o regente também precisa entender que no coral ele trabalha com pessoas. E no caso de comunicação, ele precisa saber como vai se comunicar com criança, com um coro infantojuvenil, com adultos, com idosos. Saber lidar com o público. E ele vai lidar com o público, seja no coral, seja com grupos de instrumento, sempre serão pessoas. Então o regente tem que ter um domínio técnico e humano. (A3U, Grupo Focal, 2023).

A didática do regente foi um elemento enfatizado pelos/as alunos/as, que consideraram o regente como um professor. Para a A1U, “[...] o regente precisa ter uma boa didática. Porque ao mesmo tempo que para alguns o coro não vai ser legal, os outros vão estar aprendendo e gostando. Então ele tem que utilizar sua didática para atingir a todos.” (A1U, Grupo Focal, 2023). Esta participante comentou, ainda, que o regente deve considerar o contexto social em que o grupo está inserido, de modo que faça as melhores escolhas para cada realidade. As perspectivas apresentadas pelas alunas consideraram que o regente exerce o papel de educador de seu grupo.

Os/As alunos/as responderam em consenso que o regente é um educador musical. No entanto, foram apresentadas opiniões diferentes em relação à atuação do regente profissional. O A5U destacou que no contexto profissional o regente não exerce a função de educador e os demais estudantes apresentaram ideias contrárias, defendendo que o regente é educador também neste contexto.

Eu acho que mesmo a pessoa sabendo previamente antes de um ensaio, o regente está sendo o orientador. Está ali ensinando. Ele talvez não vai ensinar notas, alturas ou tempos musicais, mas ele está orientando o momento das entradas, cortes, a dinâmica. Então eu vejo essa orientação como uma forma de educação musical. (A8U, Grupo Focal, 2023).

Para o participante, o regente educador pode ser “[...] um professor propriamente dito ou no sentido de orientador, [...] que não vai ensinar nomes de notas, mas vai te orientar com a execução musical a partir de um conhecimento que você teve previamente ou não.” (A8U, Grupo Focal, 2023). A A2U complementou, afirmando que, para ela, o regente precisa transmitir suas intenções e instruir, independentemente do grupo. Para estes participantes, a educação musical não se resume ao ensino de teoria ou técnica musical, vocal e instrumental, mas compreende todo o compartilhamento de ideias e instrução musical.

Um outro assunto discutido no grupo focal foram as impressões dos/as alunos/as sobre o regente educador e o educador regente. O A4U comentou: “*Eu não sei se todo educador é regente, mas obrigatoriamente todo regente é educador. Porque eu penso que não tem como reger sem educar, mas que tem como educar sem reger.*” (A4U, Grupo Focal, 2023). Conforme a fala do aluno, existe uma compreensão de que se o profissional é regente ele também exerce a função de educador musical. Quando o aluno se refere ao educador, ele destaca que este, não necessariamente vai ser um regente, considerando que a regência é uma área associada ao campo da educação musical.

As funções da regência para os/as alunos/as da UFES que participaram do grupo focal estão relacionadas ao desenvolvimento das habilidades musicais, técnicas, pedagógicas e sociais do educador para sua atuação como professor de música e à possibilidade de atuação do educador como regente. Sobre atuação do educador como regente, a A7U salientou que a regência na Licenciatura *“[...] não prepara o licenciando para ser um regente profissional, mas também não impede que ele, eventualmente, atue na regência em grupos ligados à educação.”* (A7U, Grupo Focal, 2023). Já o A4U afirmou que *“[...] o licenciado não fica impedido de atuar como regente [...], mas seria melhor que ele tivesse mais conhecimento para reger.”* (A4U, Grupo Focal, 2023). Dessa forma, o aluno reforçou que seria necessário um conhecimento mais aprofundado de regência para que o licenciado atue como regente. Numa perspectiva semelhante, a A5U afirmou que aqueles que desejam ser regentes profissionais, devem buscar uma complementação nessa formação, pois a disciplina ofertada na Licenciatura *“[...] é uma introdução em regência para quem se interessar, aprofundar seus estudos.”* (A5U, Grupo Focal, 2023).

Os/as alunos/as enfatizaram a necessidade de mais disciplinas de regência na Licenciatura, mesmo que o foco do curso não seja formar regentes. A A3U salientou que *“[...] deveria ter mais uma matéria regência, porque são várias habilidades específicas ao regente que precisam ser aprofundadas.”* (A3U, Grupo Focal, 2023). Para a A5U, outras disciplinas musicais como violão, por exemplo, não objetivam formar violonistas, mas oferecem subsídios para os licenciandos utilizarem o instrumento. O aluno realiza a comparação entre a disciplina de violão e a de regência e questiona: *“Se tem violão I, II, III e IV, porque não tem regência I, II, III e IV?”* (A5U, Grupo Focal, 2023). O comentário deste aluno sugere uma reflexão, porque se a regência é considerada uma ferramenta da formação do educador para sua atuação, assim como outras disciplinas instrumentais, sua oferta no curso poderia ser equivalente às demais disciplinas. Foi um consenso entre os/as alunos/as que a carga horária de regência deveria ser ampliada no curso.

A pequena carga horária, segundo os/as alunos/as, é um dos desafios de estudar regência na Licenciatura. Um outro desafio apontado por eles/elas foi a oferta de duas matérias em uma única disciplina, como é o caso de Canto Coral e Regência. O A4U comentou: *“Eu acho que o canto coral e a regência se complementam, mas também acho que poderiam ser ministradas as duas disciplinas separadas uma da outra.”* (A4U, Grupo Focal, 2023). O aluno complementou que para ele, o ideal é que *“[...] tivesse uma disciplina só de canto coral, uma só de regência e depois canto coral e regência. Porque mesmo uma complementando a outra, você tem que aprender do zero para reger; a regência não é só para a voz. Então demanda*

mais uma matéria.” (A4U, Grupo Focal, 2023). Nessa mesma direção, outro estudante salientou que seria interessante “[...] *uma disciplina só de regência para depois você aplicar isso regendo na prática um coral ou orquestra.*” (A8U, Grupo Focal, 2023). Fica evidente que os/as licenciandos/as participantes do grupo focal na UFES compreendem que a regência é uma disciplina relevante nessa formação e que o curso deveria oferecer mais disciplinas de regência, a fim de complementar as habilidades dos educadores que poderão utilizar os recursos da regência para a atuação como professores de música ou como regentes.

5.4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS DA FAMES E DA UFES

Neste tópico, os dados apresentados pelo professor, pela professora e pelos/as alunos/as da FAMES e da UFES serão discutidos e fundamentados a partir do referencial teórico desta pesquisa e de autores da literatura. Os dados também serão comparados, buscando evidenciar as semelhanças e as diferenças nos resultados obtidos em cada contexto.

Sobre os objetivos do curso de Licenciatura, foi um consenso entre o professor, a professora e os/as alunos/as das duas instituições que este é um curso para formar professores. O P1F comentou que a Licenciatura é essencial para o músico que deseja lecionar e também necessário para o regente, porque oferta conteúdos pedagógicos que são fundamentais na atuação desses dois profissionais. A P2U salientou que a Licenciatura tenta ser o mais completo, oferecendo uma série de ferramentas para a formação e atuação do educador. O que há em comum na fala do professor e da professora é que a Licenciatura oferece uma formação ampla, contemplando diferentes elementos que contribuem com a atuação dos licenciandos em diferentes contextos. Os/as estudantes da FAMES e da UFES também compreendem que o curso tem como objetivo formar professores de música e que as disciplinas visam instrumentalizar o educador musical para o ensino de música, oferecendo possibilidades de atuação profissional, como é o caso da regência.

Em relação à regência na Licenciatura, o professor e a professora concordam que esta é uma disciplina relevante, que irá desenvolver habilidades musicais, técnicas e pedagógicas do educador. Os/As alunos/as participantes também concordam que a disciplina contribui com a formação do licenciando. Um aspecto enfatizado pelo P1F, pela P2U e por alunos/as da FAMES e da UFES, é que a regência desenvolve, dentre outros elementos, a liderança do educador musical. Ward-Steinman (2010) inclui a liderança como uma habilidade a ser desenvolvida pelo professor de música coral. Para a autora, o regente líder se preocupa com o desenvolvimento do grupo e encoraja, incentiva e inspira os cantores. Nesta mesma direção, Amato e Galati

(2013) defendem que o regente precisa desenvolver sua liderança, pois será responsável por gerir o grupo que está conduzindo. Esta perspectiva também é reforçada por outros autores como Lacerda (2018), Gois (2015), Junker (2013) e Rocha (2004). A regência também foi tratada pelos/as participantes como uma ferramenta pedagógica a ser utilizada pelo educador musical em sua aula, o que também foi discutido por autores da literatura (S. FIGUEIREDO, 2006; GRINGS, 2011; GABORIM-MOREIRA, 2015; SOARES, 2017; OLIVEIRA, A., 2017; FERREIRA, 2020).

Sobre o ensino da regência na Licenciatura, o professor e a professora concordam que este deve proporcionar uma vivência prática, onde o estudante possa treinar, de alguma forma, suas habilidades de condução de grupo. Esse aspecto também é discutido por Kerr (2006), Gaborim-Moreira (2015) e A. Oliveira (2017) ao tratarem do ensino da regência. Nas duas instituições, conforme o que foi observado em aula, os estudantes de regência têm a oportunidade de praticar com os próprios colegas de turma, desenvolvendo estratégias de ensaio e de comunicação gestual. Gaborim-Moreira (2015) e A. Oliveira (2017) também sugerem a criação de laboratórios e grupos de extensão universitária como outras possibilidades para o exercício da regência, o que também poderia ser considerado nos cursos da FAMES e da UFES.

No que diz respeito às abordagens dos professores em suas aulas, existem perspectivas diferentes sobre o ensino da regência. Conforme o plano de ensino e o que foi observado nas aulas, na FAMES a disciplina prioriza os conhecimentos técnicos gestuais, o que se relaciona com autores que discutem a formação do profissional regente. (MATHIAS, 1986; MARTINEZ, 2000; ZANDER, 2003; ROCHA, 2004). Essa perspectiva também foi evidenciada na entrevista com o professor quando ele salientou e segue o mesmo modelo de aula na Licenciatura e em suas aulas particulares com alunos que desejam ser regentes. Na UFES, a regência é tratada como uma forma de comunicação, que não necessariamente depende do domínio excepcional da técnica de regência, o que evidencia uma aproximação com as perspectivas de autores do campo da educação musical. (LACERDA, 2018; A. OLIVEIRA, 2017; GABORIM-MOREIRA, 2015; GOIS, 2015; CLEMENTE, 2014; FIGUEIREDO, 1990).

Em relação aos conteúdos que devem fazer parte da formação do regente, há um consenso entre o professor, a professora e a literatura de que este profissional deve ter uma formação consistente, incluindo técnica gestual, conhecimento musical e cultural, técnica vocal, domínio de instrumento harmônico, estratégias de ensaio e ensino, didática, liderança, comunicação, que podem ser sintetizados em aspectos musicais, técnicos e pedagógicos, indo ao encontro do que é sugerido por Ward-Steinman (2010). A necessidade de habilidades pedagógicas e sociais para o regente foram enfatizadas pela professora da UFES e também são

mencionadas por autores como Fucci-Amato (2007), Coelho (2009), Junker (2013), Ribeiro (2015), Silva (2019) e Lacerda (2018).

Sobre as funções da regência na Licenciatura, o professor e a professora reforçaram três perspectivas principais: a) que a disciplina contribui com a formação do educador enquanto músico, professor, comunicador, condutor, gestor, líder; b) que a disciplina é uma ferramenta para atuação do educador como professor de música; e c) que os conhecimentos e habilidades adquiridos na disciplina oferecem subsídios para que o educador atue como condutor de grupos em contexto escolar ou em contextos amadores, sendo esta, uma possibilidade de atuação profissional. De modo semelhante, há uma compreensão entre os/as estudantes que a regência auxilia na formação dos licenciandos e também é uma possibilidade de atuação profissional. O que os/as participantes entendem como funções da regência na Licenciatura está diretamente relacionado às perspectivas de Ward-Steinman (2010), quando discute a formação de um professor regente. O canto coral foi mencionado pelo professor, pela professora e pelos/as alunos das duas instituições como a principal possibilidade de atuação do educador como regente.

Para os/as alunos/as da FAMES, a regência colabora principalmente com as habilidades pedagógicas do educador, incluindo a organização, planejamento, condução de ensaios, liderança e comunicação, que também são necessárias ao professor de música. Os/As alunos/as da UFES, de um modo geral, compreendem que a disciplina desenvolve, além de habilidades pedagógicas e sociais, os conhecimentos gestuais e musicais, que são necessários ao músico. As impressões dos/as alunos/as, do professor e da professora sobre a regência se relacionam com o que foi destacado por autores que discutem a regência na formação do educador, reunidos na literatura deste trabalho, como S. Figueiredo (2006), Grings (2011), A. Oliveira (2017), Gaborim-Moreira e Oliveira (2017), Soares (2017), Ferreira (2020) e Teixeira (2021).

No que diz respeito à atuação do educador como regente, o professor e a professora destacaram que esta poderá ocorrer em diferentes contextos, sendo necessário uma complementação na formação em regência, a fim de buscar uma profissionalização nesta área. Os/As alunos/as também comentaram que a disciplina oferece um conhecimento inicial da regência, sendo necessário um aprofundamento nesta área para a atuação como regente. A necessidade de uma formação complementar em regência foi destacada pelos/as alunos/as e professores, considerando as diversas habilidades necessárias ao regente em exercício, que não são aprofundadas na Licenciatura. Ainda que os/as participantes compreendam que este curso não tem como objetivo formar especificamente o regente, refletindo sobre as contribuições da regência para a formação e atuação do educador musical como professor ou regente, alunos/as,

professor e professora destacaram que esta disciplina possui carga horária pequena nesta formação. Foi um consenso entre todos/as os/as participantes que a carga horária de regência deveria ser ampliada na Licenciatura. A complexidade dos conteúdos da regência que devem ser contemplados nos cursos de Licenciatura e a pequena carga horária dessa disciplina também foram problematizados por Souza (2015).

Os/As alunos/as, professor e professora, ainda que de diferentes maneiras, concordam que o regente é um educador musical, responsável por desenvolver o conhecimento musical do grupo. Sobre os espaços em que o regente desempenha papel de educador, o professor e a professora não entendem da mesma maneira. Ao discutirem esse assunto, alunos/as também apresentaram diferentes opiniões. Para o P1F, o regente exerce a função de educador em grupos amadores e escolares, não considerando esta função em contextos profissionais, uma vez que os músicos já possuem conhecimentos técnicos musicais suficientes para a execução do repertório. Corroborando com essa ideia, o A5U destacou que para ele o regente não exerce a função de educador em grupos profissionais. Numa outra perspectiva, a P2U salienta que a educação não ocorre apenas no ensino de música, mas as atitudes do regente, sua postura frente ao grupo, sua comunicação verbal e não-verbal, suas estratégias de ensaio, a motivação, dentre outras, educam os cantores e instrumentistas, independentemente de o contexto ser profissional ou amador, agregando valores à formação humana dos indivíduos. Essa concepção da P2U também é defendida por Chevitarese (2021), Kashima (2019), Fragoso (2018), Amato e Galati (2021) e concorda com as perspectivas destacadas por Ward-Steinman (2010) sobre os diferentes elementos pedagógicos, necessários ao professor de música coral, que implicam em sua postura diante de um grupo.

As perspectivas e impressões do professor, da professora e dos/das alunos/as das duas instituições possuem semelhança nos diferentes aspectos tratados nesta pesquisa e complementam, de certa forma, o que já tem sido discutido pela literatura da área da regência e da educação musical. A complexidade da formação do regente abordada pela literatura e as contribuições da regência para a formação do educador, ainda que de diferentes maneiras, foram enfatizadas pelos/as participantes desta pesquisa. A possibilidade de atuação profissional de educadores como regentes foi um assunto tratado pelos/as participantes que, em consenso, confirmam a necessidade de aprofundamento nos estudos da regência. A relação entre regência e educação musical também foi pontuada de alguma forma pelos/as alunos, pelo professor e pela professora, concordando que a regência é uma atividade que inclui o ensino e a educação musical. Educadores podem utilizar os recursos da regência como ferramenta para fomentar a criação de grupos musicais que objetivam o ensino coletivo. Para os/as participantes, o

exercício da regência inclui diferentes habilidades que são necessárias tanto ao professor de música quanto ao regente, pois nos dois casos o profissional irá exercer a liderança de grupos. As funções da regência para a formação do educador, conforme professores e alunos/as estão relacionadas às diferentes habilidades desenvolvidas com a disciplina na formação do educador e à possibilidade de atuação profissional como educador que possui um conhecimento de regência e como regente que possui habilidades pedagógicas para conduzir um grupo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa de mestrado teve como objetivo investigar de que maneira a regência é compreendida na formação do educador musical, a partir das concepções de professores e alunos de dois cursos de Licenciatura, sediados no estado do Espírito Santo – FAMES e UFES. Pode-se considerar que ao final desse processo de investigação, os objetivos do trabalho foram cumpridos. Vários aspectos foram trazidos pelos participantes, o que nos permite apresentar as conclusões deste trabalho.

A introdução contemplou as motivações do autor para a realização da pesquisa, incluindo sua experiência formativa, que aconteceu na Licenciatura e sua atuação profissional, que abrange a regência coral. Na introdução foram também apresentadas a problematização da temática, a questão e os objetivos da pesquisa.

Com relação à literatura, a revisão acerca da formação do regente evidenciou que esta deve ser ampla e incluir elementos musicais, técnicos gestuais, pedagógicos e sociais. Sobre a atuação do regente como educador, os autores compreendem que este é responsável por ensinar conteúdos musicais, vocais, culturais e sociais ao seu grupo, sendo necessário o domínio de conhecimentos pedagógicos, sociais e o desenvolvimento de liderança. Sobre a regência na Licenciatura, a literatura apresenta diferentes perspectivas. De um modo geral, os autores consideram mais aspectos positivos em relação à disciplina nesta formação, enfatizando que é importante a regência na Licenciatura. Esta revisão incluiu publicações em livros, teses, dissertações, artigos de periódicos e anais, mas não esgotou todas as publicações referentes às temáticas desta pesquisa. Com base nas publicações revisadas nesta pesquisa, é possível afirmar que os estudos que discutem a regência e a educação musical estão em crescimento no Brasil. Uma outra evidência deste crescimento são as atividades promovidas pela ABRACO¹⁵, que têm resultado em publicações com temáticas relacionadas ao canto coral, à regência e à educação musical. No entanto, ainda há espaço para outras publicações que focalizem a regência na Licenciatura e a função de educador exercida pelo regente.

O referencial teórico utilizado favoreceu o processo analítico, identificando elementos trazidos pela autora americana Ward-Steinman (2010), mas que também são amplamente discutidos pela literatura brasileira e que foram ratificados pelo professor, pela professora e pelos/as alunos/as participantes da pesquisa. Ainda que a autora não apresente uma teoria específica, seu livro ofereceu uma base teórica para esta pesquisa, pois agrupa diversos

¹⁵ Associação Brasileira de Regentes de Coros – ABRACO.

elementos da formação do professor regente, o que está diretamente relacionado ao que a disciplina de regência propõe para o licenciando.

A metodologia utilizada foi adequada para a pesquisa e foi realizada com uma pequena mudança no cronograma inicial em relação à pesquisa de campo de uma das instituições, por motivo de organização curricular e oferta da disciplina. No entanto, esta mudança não afetou o desenvolvimento da pesquisa.

Os instrumentos de coleta de dados se mostraram eficazes para reunir as informações que eram necessárias para o desenvolvimento das análises. As observações, ainda que não foram evidenciadas como um tópico específico neste trabalho, se mostraram fundamentais para a compreensão do ambiente de ensino em cada um dos cursos, oferecendo bases para a formulação de questões sobre as aulas, que foram discutidas com os/as alunos/as das duas instituições e com os professores na segunda entrevista. Na FAMES, o grupo focal com os alunos durou menos tempo do que o previsto por motivo de disponibilidade dos participantes. Isso não atrapalhou a realização desta etapa, mas limitou o aprofundamento sobre os temas da pesquisa com aquele grupo de alunos/as. Uma recomendação que pode ser feita a partir da experiência desta pesquisa seria a realização de projeto piloto, a fim de aprimorar as estratégias para a abordagem dos participantes.

A análise dos dados permitiu o conhecimento aprofundado das instituições, dos cursos, da disciplina, de um professor, uma professora e alunos/as de regência e também permitiu compreender e discutir as perspectivas dos/as participantes sobre a regência na Licenciatura, reiterando que os objetivos desta pesquisa foram alcançados. A análise revelou que nos dois contextos investigados a regência é entendida como um componente relevante e fundamental na formação do educador.

Os dados coletados reiteram elementos que já vêm sendo discutidos pela literatura da área, sendo esta pesquisa mais uma que ressalta benefícios da regência na formação do educador musical. O que diferencia este trabalho é o contexto pesquisado, pois até o momento nenhum trabalho havia investigado especificamente os dois cursos do Espírito Santo e assim, foi possível ampliar discussões sobre duas instituições de ensino superior que oferecem curso de Licenciatura em Música e que oferecem a regência. Diante disso, foi possível conhecer e discutir de que maneira a formação do educador musical vem sendo abordada nesses cursos.

A partir dos resultados da análise realizada, é possível concluir que os dois cursos possuem semelhanças no que diz respeito à regência. Cada curso com suas perspectivas está abordando elementos da formação de um professor com habilidades de regência. De um modo geral, foi possível perceber que a disciplina de regência da FAMES focaliza a performance do

educador que irá atuar como regente, enquanto na UFES a disciplina busca desenvolver no educador as habilidades de ensino coletivo de canto e de condução de grupos, compreendendo que a performance é o resultado de um trabalho de educação musical que ocorre no ensaio.

Os/As participantes unanimemente compreendem que a regência é relevante na formação do educador musical, pois reúne uma série de conteúdos que contribuem com a formação musical, técnica, pedagógica e social dos licenciandos, além de ser uma ferramenta para sua atuação como professor de música ou como regente em determinados contextos, sendo estas as principais concepções dos/das participantes sobre as funções da regência na Licenciatura. De modo geral, os/as participantes enfatizaram que a disciplina desenvolve principalmente as habilidades pedagógicas e sociais no educador, reafirmando que estas são necessárias para o regente e para o professor que estarão exercendo a liderança de grupos. Isso reitera que a regência é uma atividade que inclui processos de ensino, tornando-se mais um instrumento para a educação musical. Um dos elementos enfatizados pelos participantes desta pesquisa foi a liderança, sendo considerada necessária ao professor e ao regente. O conceito de liderança poderia ser investigado a partir da psicologia, da sociologia e da pedagogia, sendo esta considerada como uma forma de organização, de comunicação, de ensino, de condução, de reunir grupos, permitindo um aprofundamento em pesquisas futuras.

Todos/as os/as participantes consideraram que o regente é um educador musical, no entanto, existem diferentes perspectivas a respeito do contexto em que ele estará atuando. Dois dos participantes mencionaram que em contextos profissionais o regente não exerce essa função, relacionando a educação musical ao ensino de música propriamente dito, e os/as demais participantes das duas instituições defenderam que, independentemente do contexto, existem processos de educação musical que devem ser mediados pelo regente. Esta perspectiva aponta para uma ideia mais ampla de educação musical, que inclui instruções sobre estilo, cultura, comportamento, além da postura do regente diante um grupo, sua forma de instruir, de corrigir, de se relacionar, de motivar e liderar, que são tarefas indispensáveis ao regente. Dessa forma, as análises evidenciaram ênfase na ideia de que o regente é um educador, independentemente do contexto em que está atuando. Cabe destacar que esse assunto, ainda que já mencionado em diversos trabalhos sobre a regência e educação musical, não é discutido profundamente pela literatura da área, o que indica uma temática possível para pesquisas futuras.

Conforme os/as participantes, a regência na Licenciatura não pretende formar o regente, mas oferece um conhecimento inicial nesta área. É possível depreender que o professor e a professora consideram que a disciplina nas duas instituições contempla elementos da formação do regente, mas que é preciso aprofundar estes conteúdos se o educador optar por exercer

profissionalmente a regência. Os/As alunos/as de certa maneira também concordam com essa opinião, uma vez que eles se sentem confortáveis para reger em determinados contextos, mas consideram que para regerem grupos profissionais, seria necessária uma complementação. Existe a compreensão entre os/as participantes de que a regência na Licenciatura não é suficiente para que o educador atue como regente em qualquer contexto, mas que a disciplina oferece um conhecimento que permite a utilização dos recursos da regência na atuação como professor de música e/ou na condução de grupos amadores e grupos escolares. Portanto, a ideia da formação continuada apresentada por vários participantes da pesquisa é fundamental para que este profissional aprimore as suas habilidades e conquiste níveis elevados de conhecimento para o desenvolvimento de sua profissão, seja como regente professor ou como professor regente.

Como os/as próprios/as participantes destacaram, não se forma regente no curso de Licenciatura, assim como não se forma pianista, nem violonista, a menos que o curso possua estas habilitações específicas. No entanto, alunos/as e professores enalteceram as diferentes contribuições da regência para a formação do professor de música, não havendo nenhuma consideração negativa dos/as participantes a respeito da inserção desta disciplina na Licenciatura. Isso evidencia que os dados dessa pesquisa diferem do que foi destacado por Souza (2015), indicando que ainda há espaço para outros trabalhos que investiguem de forma ampla a regência como um componente da Licenciatura e possam contribuir com o aprofundamento nesse assunto. Diante das contribuições da regência para a formação do educador, os/as alunos/as enfatizaram a necessidade de ampliação da carga horária da regência na Licenciatura, sugerindo que a disciplina fosse ofertada na mesma proporção de outras disciplinas musicais, ponto que também foi mencionado pelo professor e pela professora.

A discussão deste trabalho permite uma reflexão aprofundada sobre a Licenciatura e sobre a formação do professor, com foco na regência. Mas é possível compreender que o curso lida com muitos aspectos da formação deste profissional e que evidentemente nem todos esses elementos serão tratados com aprofundamento na Licenciatura. Isso ficou evidente na fala da professora da UFES quando destacou que a Licenciatura tenta ser um curso completo por ofertar disciplinas distintas e sugerir diferentes possibilidades de atuação para o educador, mas que nem todas essas disciplinas serão de fato aperfeiçoadas, perspectiva também destacada pelo professor da FAMES.

Esta pesquisa teve como participantes os/as professores de regência e os/as alunos/as que estavam cursando a Licenciatura. Outras pesquisas poderiam considerar as perspectivas de egressos desses cursos que atuam com a regência, compreendendo de que maneira a formação

que receberam na Licenciatura foi importante para a decisão de se tornar regente ou que bases essa disciplina trouxe para sua atuação profissional. Pesquisas futuras também poderiam investigar a prática de ensino coletivo de música em escolas públicas estaduais ou municipais, que é uma realidade no estado do Espírito Santo, verificando a necessidade de professores preparados para reger grupos. Nem todos os que passam pela Licenciatura serão professores da educação básica por diversas razões, o que já vem sendo discutido pela literatura e foi mencionado pela Professora da UFES, configurando outro assunto que poderia ser aprofundado em novas pesquisas. Há os indivíduos que desejam ser professores, mas optam por atuar em espaços como projetos sociais, ONGs, escolas de música, dentre outros, o que comprova que a Licenciatura forma profissionais da educação que atuam em diferentes espaços. E, a partir da formação em regência, estes profissionais poderão também atuar nesta área em diversas situações que envolvem a educação musical de um modo geral.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Matheus Cruz Paes de. O canto coral e a terceira idade – o ensaio como momento de grandes possibilidades. **Revista da Abem**, v. 21, n. 31, p.119-133, 2013.
- AMATO, Rita Fucci; GALATI, Martinho Lutero. **Do gesto à gestão: um diálogo sobre maestros e liderança**. São Paulo: nVersos, 2013.
- ANDRADE, Klesia Garcia; PENNA, Maura. Criação musical na prática coral: dimensões da formação em música. **Revista da Abem**, v. 29, p. 337-357, 2021.
- ARAÚJO, Mísia Tavares da Cruz; OLIVEIRA, Patrícia Fernanda da Paixão e. Aspectos vocais da prática no coro escolar juvenil: um estudo introdutório. *In: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL*, 25., 2021, [s. i.]. **Anais [...]**. [s. n], 2021.
- BRITO, Dhemy Fernando Vieira; BEINEKE, Viviane. Ideias de música no coro infantil: por que e para quem as crianças cantam? **Revista da Abem**, v. 28, p. 328-343, 2020.
- CHEVITARESE, Maria José. O regente educador. *In: _____*. (org.) **Aprimorando meu coro infantil: técnica e criatividade**. Projeto Um Novo Olhar – Funarte. Rio de Janeiro: Editora Escola de música, UFRJ, 2021. p.16-31.
- CLEMENTE, Louise. **Estratégias didáticas no canto coral: estudo multicaso em três corais universitários da região do Vale do Itajaí**. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina, 2014.
- COELHO, Willsterman Sottani. **Técnicas de ensaio coral: reflexões sobre o ferramental do Maestro Carlos Alberto Pinto Fonseca**. Dissertação (Mestrado em Música) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009.
- D'ASSUMPÇÃO JUNIOR, José Teixeira. O regente de coro: educador e artista. *In: I SIMPOM – SIMPÓSIO BRASILEIRO DE PÓS-GRADUANDOS EM MÚSICA*, 2010, Rio de Janeiro. **Anais [...]**. Rio de Janeiro: UNIRIO, 2010. p. 232-243.
- DIAS, Leila. Interações pedagógico-musicais da prática coral. **Revista da Abem**, v. 20, n. 27 p. 131-140, 2012.
- FACULDADE DE MÚSICA DO ESPÍRITO SANTO “MAURÍCIO DE OLIVEIRA” - FAMES. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Música**. Vitória: FAMES, 2018.
- FACULDADE DE MÚSICA DO ESPÍRITO SANTO “MAURÍCIO DE OLIVEIRA” - FAMES. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Música**. Vitória: FAMES, 2022.
- FERREIRA, Armindo de Araújo. **A Regência e o seu ensino: um estudo de caso com professores de regência no curso de Licenciatura em Música de uma IES estadual da Região Nordeste**. Dissertação (Mestrado em Música) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2020.

FIGUEIREDO, Carlos Alberto. Reflexões sobre aspectos da prática coral. In: LACKSCHEVITZ, Eduardo. **Ensaio: olhares sobre a música coral brasileira**. Rio de Janeiro: Centro de Estudos de Música Coral, 2006. p. 5-28.

FIGUEIREDO, Sérgio Luiz Ferreira de. A regência coral na formação do educador musical. In: CONGRESSO NACIONAL DA ANPPOM, 15., 2006, Brasília. **Anais [...]**. Brasília, ANPPOM, 2006, p. 885-889.

FIGUEIREDO, Sérgio Luiz Ferreira de. **O ensaio coral como momento de aprendizagem: a prática coral numa perspectiva de educação musical**. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1990.

FRAGOSO, Daisy. Arranjo para coro infantil: alguns recortes e ferramentas. **Revista da Abem**, v. 26, n. 41, p. 139-166, 2018.

FUCCI-AMATO, Rita. O canto coral como prática sócio-cultural e educativo-musical. **Opus**, Goiânia, v. 13, n. 1, p. 75-96, 2007.

GABORIM-MOREIRA, Ana Lúcia Iara. **A regência coral infantojuvenil no contexto da extensão universitária: a experiência do PCIU**. Tese (Doutorado em Música) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.

GABORIM-MOREIRA, Ana Lúcia Iara; OLIVEIRA, Ana Lúcia Carneiro de. Formação do regente coral infantojuvenil em cursos de Licenciatura em Música: o caminho da extensão. In: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 23., 2017, Manaus. **Anais [...]**. Manaus: UFAM, 2017.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6ªed. São Paulo: Atlas, 2008.

GODOY, Arilda Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de Administração de Empresas**, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995.

GOIS, Micheline Prais de Aguiar Marim. **Como nos tornamos regentes de coro infantil? Um estudo a partir das concepções profissionais de regentes e usos de materiais didáticos**. Tese (Doutorado em Música) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2015.

GOMES, Hermes Coelho. **O regente orquestral contemporâneo por uma visão contextualizada**. Tese (Doutorado em Música) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2012.

GRINGS, Bernardo. **O ensino de regência na formação do professor de música: um estudo com três cursos de Licenciatura em Música da Região Sul do Brasil**. Dissertação (Mestrado em Música) - Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2011.

JUNKER, David. **Panoramas da Regência Coral - Técnica e Estética**. Brasília: Escritório de Histórias, 2013.

KASHIMA, Rafael Keidi. Conteúdos de ensino para o Coral Infantil: a experiência do Laboratório de Regência Coral Infantil (LARCI). **Opus**, v. 27, n. 2, p. 1-18, 2021.

KASHIMA, Rafael Keidi. **LARCI (Laboratório de Regência Coral Infantil):** proposta de formação acadêmica para regentes de coros infantis. Tese (Doutorado em Música) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2019.

KERR, Samuel. Carta canto coral. In: LACKSCHEVITZ, Eduardo (Org.). **Ensaio: olhares sobre a música coral brasileira.** Rio de Janeiro: Centro de Estudos de Música Coral, 2006. p. 118-143.

KÜSTER, Hugo Bautz; MEURER, Rafael Prim; ESTUMANO, Jucélia da Cruz; FIGUEIREDO, Sérgio Luiz Ferreira de. Estado de conhecimento sobre canto coral na Revista da Abem e na Revista OPUS entre 2012 e 2021. In: CONGRESSO DA ANPPOM, 32., 2022, Natal. **Anais [...].** Natal: UFRN, 2022.

LACERDA, Felipe Damato de. **A formação do regente coral:** um estudo a partir de dois cursos de bacharelado na Região Sul do Brasil. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2018.

LAUREANO, Luís Gustavo dos Santos; FERNANDES, Ângelo José. O regente-professor de canto: reflexões sobre formação e atuação profissional. In: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 25., 2021, [s. i.]. **Anais [...].** [s. n], 2021.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: EPU, 1986.

MARTINEZ, Emanuel. **Regência Coral: Princípios Básicos.** Curitiba: Colégio Dom Bosco, 2000.

MATHIAS, Nelson. **Coral, um Canto Apaixonante.** Brasília: MusiMed, 1986.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; COSTA, Antônio Pedro. Fundamentos teóricos das técnicas de investigação qualitativa. **Revista Lusófona de Educação**, n. 40, p. 10-20, 2018.

OLIVEIRA, Ana Lúcia Carneiro de. **A regência coral na formação do licenciando em música:** uma experiência didática no Coral Infantil da UFRN. Dissertação (Mestrado em Música) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2017.

OLIVEIRA, Carolina Andrade. **O regente-arranjador e a circulação do repertório de arranjos nos coros brasileiros.** Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017.

OLIVEIRA, Fernando Martins Mourão. **Construindo o Canto Coral:** a construção dos conhecimentos musicais no ensaio coral a luz da teoria sócio-histórica de Vigotski. Dissertação (Mestrado em Educação, Arte e História da Cultura) - Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2011.

PRUETER, Priscilla Battini. **O Ensaio coral sob a perspectiva da performance musical:** abordagens metodológicas, planejamento e aplicação de técnicas e estratégias de ensaio. Dissertação (Mestrado em Música) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2010.

RAMOS, Marco Antônio da Silva. **O Ensino da Regência Coral**. Tese (Doutorado em Livre - Docência) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003.

REIS, Ana Cláudia dos Santos da Silva. **Aspectos fundamentais para a formação de performers em coros infantojuvenis**: estudo de casos. Tese (Doutorado em Música) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019.

REIS, Ana Cláudia; CHEVITARESE, Maria José. Formação de performers em coros infantojuvenis: abordagens metodológicas. *In*: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 25., 2021, [s. I.]. **Anais [...]**. [s. n], 2021.

RHEINBOLDT, Juliana Melleiro. **Preparo vocal para coros infantis**: considerações e propostas pedagógicas. Tese (Doutorado em Música) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2018.

RIBEIRO, Cinara Bacilli. Levantamento de teses, dissertações e artigos sobre a prática profissional do regente de coros como educador musical. *In*: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 22., 2015, Natal. **Anais [...]**. Natal: UFRN, 2015.

ROCHA, Jefferson Matheus Alecrim da; TEIXEIRA, Fellipe Rafael Carnauba. A regência além da performance: o papel educacional do maestro de bandas escolares. *In*: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 31., 2021, João Pessoa. **Anais [...]**. João Pessoa: UFPB, 2021.

ROCHA, Ricardo. **Regência uma arte complexa**: técnicas e reflexões sobre a direção de orquestras e corais. 1ªed. Rio de Janeiro: Ibis Libris, 2004.

SANTANA, Abner de Souza. Coro amador: oportunidade de ensino de conteúdos de aprendizagem da área coral. *In*: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 20., 2020, Manaus. **Anais [...]**. Manaus: UFAM, 2020.

SILVA, Luiz Eduardo; FIGUEIREDO, Sérgio Luiz Ferreira de. Prática coral: um panorama das publicações de anais de encontros e congressos da ABEM e ANPPOM dos últimos dez anos (2003-2013). *In*: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 22., 2015, Natal. **Anais [...]**. Natal: UFRN, 2015.

SILVA, Wdemberg Pereira da. **O regente de coro acadêmico e a educação musical no canto coral**. 2019. Dissertação (Mestrado em Música) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2019.

SOARES, Valéria Garcia. O ensino de regência para o Curso Licenciatura na Escola de Música da UFRJ: observações através do currículo vigente para o Curso de Licenciatura em Música (2009). *In*: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 27., 2017, Campinas. **Anais [...]**. Campinas: UNICAMP, 2017.

SOUZA, Sérgio Luiz Deslandes de. **A regência como componente curricular dos cursos de Licenciatura em Música oferecidos pelas Universidades Federais no Brasil.** Tese (Doutorado em Música) - Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2015.

TEIXEIRA, Paulo Frederico de Andrade. Os arranjos de Samuel Kerr como ferramentas de ensino da técnica de regência coral na graduação em música. *In: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL*, 25., 2021, [s. I.]. **Anais [...]**. [s. n], 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Música.** Vitória: UFES, 2008.

USUNOMIYA, Mirian Megumi. **O regente de coro infantil de projetos sociais e as demandas por novas competências e habilidades.** Dissertação (Mestrado em Música) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

WARD-STEINMAN, Patrice Madura. **Becoming a choral music teacher: a field experience workbook.** New York: Routledge: 2010, p. 01-21.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos.** 2ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

ZANDER, Oscar. **Regência coral.** 5. ed. Porto Alegre: Movimento, 2003.

APÊNDICES

APÊNDICE A – ROTEIRO DA PRIMEIRA ENTREVISTA COM PROFESSORES DE REGÊNCIA

I - Sobre o Professor

- Formação musical.
- Atuação e trajetória como educador musical.
- Atuação e trajetória como regente coral/instrumental.
- Desafios da formação e da atuação como regente.
- Atuação como professor universitário na Licenciatura e no Bacharelado em Música.

II - Sobre o Curso

- Impressões sobre a formação no curso de Licenciatura.
- O ensino de regência na Licenciatura e como é lecionar neste curso.
- Objetivo da disciplina de regência na formação do educador.
- Desafios de ensinar regência no curso de Licenciatura em Música.
- Benefícios desta disciplina para a formação do licenciando.
- Conhecimentos adquiridos nesta disciplina e atuação profissional.
- Educação musical e regência: possibilidades de atuação.
- Componentes da Licenciatura oferecem subsídios para a formação de um regente.
- Conteúdos e habilidades necessárias para a formação do regente.
- Funções da regência na formação do educador musical.

III - Formação e atuação do educador musical

- Características do educador musical.
- Características dos alunos de regência.
- Contribuições da regência para a formação do educador.
- Participação e interesse dos alunos nas práticas de regência.
- Desafios para a formação do licenciado que deseja atuar como regente.

IV - Outros comentários e contribuições

APÊNDICE B - ROTEIRO DE OBSERVAÇÕES

Disciplina de Prática de Regência (FAMES) e Canto Coral e Regência (UFES).

Instrumento de coleta: Diário de campo, fotos, gravação de áudio e vídeo.

I - Fatores a observar

- Organização das aulas da regência: conteúdos e metodologias utilizadas.
- Comportamento dos alunos na aula de regência: participação, interesse e dedicação às atividades propostas.
- Regência como campo de atuação a partir dos diálogos dos alunos e professores.
- Regência como uma forma de educação musical a partir dos diálogos dos alunos e professores.
- Funções da regência na formação do educador musical a partir dos diálogos dos alunos e professores.

II - Outros elementos

APÊNDICE C - ROTEIRO PARA ENTREVISTA COM ALUNOS (GRUPO FOCAL)

I - Recepção e conhecimento

- Apresentação do projeto.
- Explicação e entrega do TCLE.
- Identificação dos participantes: nome (para efeito de organização dos dados), período do curso, estudo de canto e/ou instrumentos antes da Licenciatura, experiência como cantor de coral ou músico de orquestra, experiências como regente.

II - Regência na Formação do Educador Musical

- Objetivo do curso de Licenciatura.
- Disciplina de regência na formação do licenciado em música.
- Conteúdos e habilidades desenvolvidos durante a disciplina.
- Formação musical e pedagógica de um regente.
- Funções da regência na formação e na atuação do educador musical.
- Regente como educador musical e educador musical como regente.
- Principais benefícios da regência no curso de Licenciatura.
- Principais desafios da regência no curso de Licenciatura.

III – Outros comentários

APÊNDICE D - ROTEIRO DA SEGUNDA ENTREVISTA COM PROFESSORES DE REGÊNCIA

A segunda entrevista a ser realizada com os professores tem como objetivo o aprofundamento e a complementação de aspectos que sejam relevantes para maiores esclarecimentos sobre as respostas da primeira entrevista e observações de aulas realizadas.

I - Sobre o Professor:

- Desafios da formação e da atuação como regente.

II - Sobre o Curso

- Desafios de ensinar regência no curso de Licenciatura em música.
- Benefícios desta disciplina para a formação do licenciando.
- Funções da regência na formação do educador musical.

III - Formação e atuação do educador musical

- Contribuições da regência para a formação do educador.
- Desafios para a formação do licenciado que deseja atuar como regente.

IV - Outros comentários e contribuições.